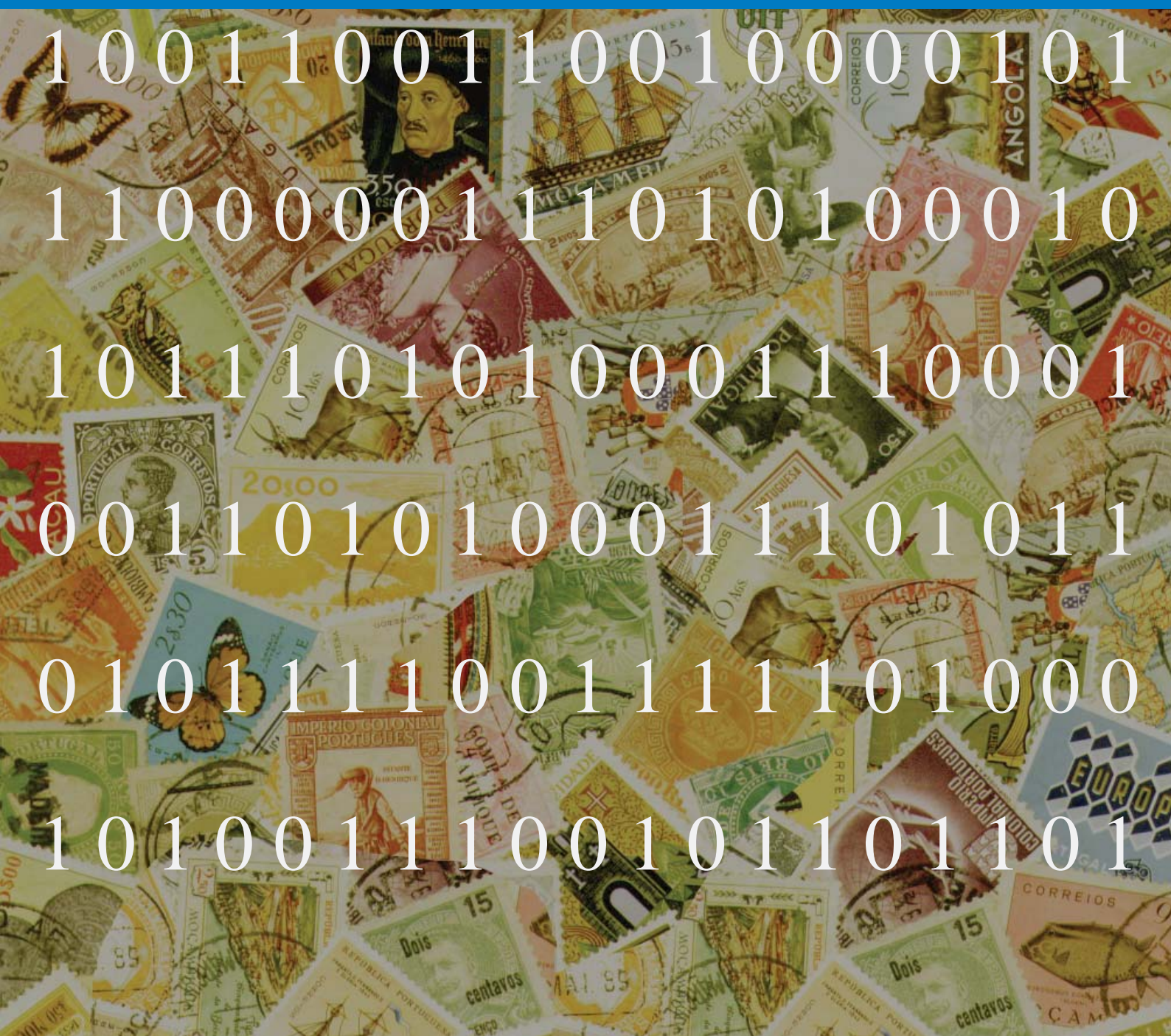


Selos de Portugal

Álbum V

(1979/1984)

Carlos Kullberg



Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Portugal - Álbum V (1979 / 1984)

Editor: Edições Húmus Lda^a

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 2^a (Jan. 2006) [1^a edição foi realizada pelo Clube Nacional de Filatelia]

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 972-99163-9-X

Localização: <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Índice

- 1979 Emissão “O Emigrante Português”
1979 Emissão “Instrumentos de Trabalho” – segundo grupo de valores
1979 Emissão “Luta Contra a Poluição Sonora”
1979 Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da OTAN
1979 Emissão EUROPA-79
1979 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Criança
1979 Emissão Comemorativa do Dia de Portugal
1979 Emissão “Deficiente Mental Cidadão com Direitos”
1979 Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do B.I.E./UNESCO
1979 Emissão “Carros Populares Portugueses”
1979 Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”
1979 Emissão “Por um Serviço Nacional de Saúde”
1979 Emissão Comemorativa do Natal-1979
1880 Evocação de Primeira Emissão Açores
1980 Evocação da Primeira Emissão Madeira
1980 75º Aniversário de Rotary Internacional
1980 Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série
1980 Emissão EUROPA-80
1980 Animais do Zoo de Lisboa
1980 IV Centenário da Morte de Camões
1980 IV Centenário de “A Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto
1980 Conferência Mundial de Turismo
1980 Conferência Mundial de Turismo (Açores)
1980 Conferência Mundial de Turismo (Madeira)
1980 Emissão LUBRAPEX-80
1980 Poupança de Energia
1980 Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Academia das Ciências de Lisboa
1980 Emissão “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”
1980 Emissão “Instrumentos de Trabalho” – terceiro grupo de valores
1981 Emissão “Censos-81”
1981 Emissão “Barcos dos Rios Portugueses”
1981 Emissão “Cães de Raça Portuguesa”
1981 Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”
1981 Emissão Comemorativa do “1º de Maio, Dia do Trabalhador”
1981 Emissão EUROPA-81 (Folclore)
1981 Emissão EUROPA-81 (As Cavalhadas de S. Pedro) – Açores
1981 Emissão EUROPA-81 (Folclore) – Madeira
1981/83 Emissão «Instrumentos de Trabalho» – quarto / quinto / sexto grupos de valores
1981 Emissão Comemorativa do 750.º Aniversário da Morte de Santo António de Lisboa
1981 Emissão Comemorativa do Aniversário de Descoberta da Ilha de Madeira
1981 Emissão Comemorativa do 4º Centenário de Batalha da Salga
1981 Emissão Comemorativa do 5º Centenário da Subida ao Trono de D. João II
1981 Emissão “Flores Regionais dos Açores”
1981 Emissão “Flores Regionais da Madeira”
1981 Emissão Comemorativa dos 125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal
1981 Emissão de Homenagem ao Bombeiro Português
1981 Emissão Comemorativa do NATAL
1982 Emissão Comemorativa do 8.º Centenário do Nascimento de S. Francisco de Assis
1982 Emissão “Flores Regionais dos Açores” – segundo grupo
1982 Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Elevação a Cidade de Figueira da Foz
1982 25.º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)

- 1982 Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”
- 1982 Emissão “Grandes Acontecimentos Desportivos”
- 1982 Emissão Comem. do 1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal
- 1982 Emissão EUROPA-82
- 1982 Emissão EUROPA-82 – Açores
- 1982 Emissão EUROPA-82 – Madeira
- 1982 Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II
- 1982 PHILEXFRANCE – Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo
- 1982 Centenário de Descoberta do Bacilo da Tuberculose por Robert Koch
- 1982 Emissão “Flores Regionais de Madeira” – segundo grupo
- 1982 Campanha Contra o Alcoolismo na Estrada
- 1982 LUBRAPEX-82
- 1982 Emissão Comemorativa do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal
- 1982 Emissão AÇORES – Arquitectura Regional – O Império do Espírito Santo
- 1982 Emissão MADEIRA – Etnografia Regional – O “Brinco”
- 1983 Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Administração-Geral do Porto de Lisboa
- 1983 Emissão Comemorativa do Centenário de «Alliance Française»
- 1983 Emissão «Exportar Mais Interessa a Todos»
- 1983 Emissão «Ano Mundial das Comunicações»
- 1983 Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Marinha
- 1983 Emissão «5 séculos do Azulejo em Portugal»
- 1983 Emissão «XVII EXPO» – Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura
- 1983 Emissão EUROPA-83
- 1983 Emissão EUROPA-83 – Açores
- 1983 Emissão EUROPA-83 – Madeira
- 1983 Emissão Comemorativa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes
- 1983 Emissão «Bandeira da Região Autónoma dos Açores»
- 1983 Emissão «Flores Regionais dos Açores» – terceiro grupo
- 1983 Emissão «Bandeira de Região Autónoma da Madeira»
- 1983 Emissão «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa»
- 1983 Emissão Comemorativa do 6.º Centenário da Revolução de 1383
- 1983 Emissão «Flores Regionais de Madeira» – terceiro grupo
- 1983 Emissão «À Conquista do Espaço»
- 1983 Emissão Comemorativa do NATAL
- 1984 Emissão Comemorativa do Centenário do Jardim Zoológico da Lisboa
- 1984 Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Força Aérea
- 1984 Emissão «Trajes Típicos Açorianos»
- 1984 Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»
- 1984 Emissão «Eventos de Projecção Internacional»
- 1984 Emissão Comemorativa do 10º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974
- 1984 Emissão EUROPA-84
- 1984 Emissão EUROPA-84 – Açores
- 1984 Emissão EUROPA-84 – Madeira
- 1984 LUBRAPEX-84
- 1984 Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos
- 1984 Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Rali da Madeira
- 1984 Emissão «Insectos dos Açores»
- 1984 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1984 Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Portugal

1979 – Emissão “O Emigrante Português”

Desenhos de Lima de Freitas, representando um emigrante preparado para partir em caminho de ferro, emigrantes numa aerogare, um emigrante regressando. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$ castanho rosa tijolo e cinzento, 1 milhão de selos de 14\$ castanho azul tijolo e cinzento, e 1 milhão de selos de 17\$ castanho azul tijolo vermelho e cinzento. Sobre os selos da taxa de 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Fevereiro de 1979.



O EMIGRANTE PORTUGUÊS – É grande o movimento migratório das populações portuguesas que durante anos tiveram necessidade de procurar no estrangeiro, o trabalho não conseguido na Mãe Pátria (ver descrição na emissão de 1977, Comunidades Portuguesas). Se é certo que inicialmente a emigração se processava em condições por vezes degradantes, hoje está controlada pelos governos dos países envolvidos e assim assegurados os direitos dos trabalhadores. Para Portugal, podemos considerar como grandes, os benefícios provenientes da emigração, pelo facto de se conseguirem postos de trabalho para homens condenados ao desemprego, e ainda um grande equilíbrio na balança de pagamentos, por força das remessas de dinheiro estrangeiro (divisas) provenientes dos mais diversos países.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Instrumentos de Trabalho” – segundo grupo de valores

Em continuação da presente emissão base, foram postos em circulação os selos respeitantes ao segundo grupo de valores. Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando – instrumentos médicos e bloco operatório moderno, utensílios domésticos e aparelhos electrodomésticos, serra e machado e serra mecânica, galera saloia e camião de longo curso, e estaleiro naval de carpintaria de machado e estaleiro naval moderno. Impressão off-set a 3 cores pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 100 selos com denteado 12,5 para as taxas de \$50 1\$ e 10\$, e folhas de 50 selos com denteado 13,5 para as taxas de 40\$ e 100\$00. Foram emitidos selos de \$50 verde-cinzento castanho e preto, 1\$00 azul preto e ocre, 10\$00 ocre verde e preto, 40\$00 azul amarelo e preto, e 100\$00 cinzento-azul castanho e vermelho. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1979.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Desde sempre o Homem sentiu a necessidade de se servir dos mais diversos instrumentos para os seus trabalhos do dia a dia. Na Pré-História, ainda no período paleolítico inferior consegue o homem trabalhar a pedra de forma a obter “raspadores” para a preparação das peles dos animais que caçava, “machados” e “facas” para matar os animais de que se alimentavam, ou deles se defenderem. No paleolítico superior ou neolítico, são aproveitados os ossos para o fabrico de agulhas com que conseguiriam preparar as vestes, e mais tarde, no neolítico passam a fazer os mesmos utensílios em ferro (Idade do Ferro) ou em cobre (Idade do Cobre). Da utilização do ferro, cobre e estanho, começam a aparecer os instrumentos de trabalho mais perfeitos e sofisticados, indispensáveis às mais diversas artes, os quais evoluem de modo a satisfazer as necessidades da indústria que substitui o artesanato (ver descrição na emissão de 1977, Instrumentos de Trabalho).

Portugal

1979 – Emissão “Luta Contra a Poluição Sonora”

Desenhos de Duarte Simões, em alegoria à poluição sonora provocada pelos veículos motorizados, pelas máquinas usadas nas ruas, pela amplificação das vozes na via pública. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 4\$ castanho rosa amarelo lilás vermelho e cinzento, 5 milhões de selos de 5\$ castanho azul vermelho lilás e cinzento, e 1 milhão de selos de 14\$ lilás castanho castanho-amarelo rosa cinzento e vermelho. Sobre os selos das taxas de 4\$ e 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Março de 1979.



POLUIÇÃO SONORA – Todas as formas de poluição tornam o ambiente prejudicial ao homem. O chamado “ruído” é o expoente máximo de poluição sonora que também pode ser motivada pelo alto nível em que é emitido qualquer som, mesmo que harmonioso. Nos grandes centros urbanos, a poluição sonora atinge níveis altamente prejudiciais ao bem estar e saúde do Homem, poluição que tem a sua origem no enorme ruído provocado pelos diversos veículos que circulam, pelas máquinas no seu trabalho e ainda pela amplificação exagerada das vozes na via pública.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do 30º Aniversário da OTAN

Desenho dos Serviços Artísticos dos CTT. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5\$ azul tijolo e ocre, 400 mil selos de 50\$ azul amarelo-ocre e tijolo. Sobre os selos da taxa de 5\$ foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Abril de 1979.



OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte, foi criada a 4 de Abril de 1949 (ver descrição na emissão de 1952, Emissão Comemorativa do 3º Aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão EUROPA-79

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT, representando “O mensageiro postal a cavalo, entregando a missiva ao destinatário entalada numa vara, para evitar o contágio; sabe-se como em séculos recuados o medo justificado da peste era grande entre as populações. Este sistema serviu até ao século XVI”, e “um outro passo importante da História Postal, a distribuição porta a porta”. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 14\$ lilás castanho amarelo vermelho e cinzento, e 1.100.000 selos de 40\$ castanho-vermelho lilás vermelho amarelo e cinzento. Sobre 100 mil selos de cada uma das taxas foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Abril de 1979.



EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Criança

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria às crianças brincando, à paz e ao filho, aos cuidados para com as crianças, e às crianças de diferentes raças. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 5\$50 castanho-vermelho amarelo rosa azul e cinzento, 5 milhões de selos de 6\$50 azul lilás castanho amarelo e cinzento, 5 milhões de selos de 10\$00 amarelo lilás rosa verde azul e cinzento, e 1 milhão de selos de 14\$00 verde castanho-oliva lilás azul rosa e cinzento. Sobre os selos das taxas de 5\$50 6\$50 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Junho de 1979.



ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA – Atendendo uma proposta que havia sido apresentada no Conselho de Administração da UNICEF, no dia 21 de Dezembro de 1976 a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1979 o “Ano Internacional da Criança”, tendo por objectivos – “Servir de enquadramento à defesa activa dos direitos das crianças e aos esforços que visem tornar os responsáveis pelas decisões e o grande público mais consciente das necessidades específicas das crianças” “Estimular o reconhecimento do facto de que os programas a favor das crianças deveriam fazer parte integrante dos planos de desenvolvimento económico e social, uma vez que o que se pretende é realizar, tanto a longo como a curto prazo, actividades com continuidade a favor das crianças à escala nacional e internacional”. Também em 1979 se celebra o 20º Aniversário da Declaração dos Direitos da Criança e assim, na maior parte dos países são criadas Comissões Nacionais, empenhadas em trabalhos para o bem estar físico, intelectual, psicológico e social de toda a criança.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Dia de Portugal

Fotografia de Orlando Batista mostrando a Bandeira Nacional empunhada por um grupo de manifestantes. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho verde vermelho amarelo e cinzento. Foi impressa uma tarja fosforescente sobre os selos desta emissão. Postos em circulação a 8 de Junho de 1979.



BANDEIRA DE PORTUGAL – Ver descrição na emissão de 1960, Comemorativa do Cinquentenário do Regime Republicano. DIA DE PORTUGAL celebrado no dia 10 de Junho, aniversário da morte de Camões (ver biografia na emissão de 1924, Comemorativa do 4.º Centenário do Nascimento de Luís de Camões), pelo que o grande épico também é evocado, outro tanto acontecendo às Comunidades Portuguesas no Estrangeiro (ver descrições nas emissões de 1977 Comunidades Portuguesas, e 1979 Emigrante Português).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Deficiente Mental Cidadão com Direitos”

Desenhos de Fernando Vidal em alegoria “à prisão em que vivem os deficientes mentais”, e à possível integração dos mesmos na sociedade. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul castanho preto e vermelho, 750 mil selos de 17\$00 azul amarelo preto e vermelho, e 500 mil selos de 20\$00 verde verde-amarelo e castanho. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Julho de 1979.



DEFICIENTE MENTAL – Há em Portugal cerca de trezentos mil cidadãos deficientes mentais e pode afirmar-se que todos os dias nascem onze indivíduos igualmente deficientes. Para uma população mundial calculada em noventa milhões de deficientes mentais, todas as sociedades devem estar preparadas para a sua integração, garantindo-lhes além do Direito à Saúde, o Direito à Educação, o Direito ao Trabalho, o Direito à Segurança Social e o Direito ao Respeito, evitando a todo o custo que eles possam ser prisioneiros de si próprios, ou pior ainda, marginalizados pelos seus semelhantes. Assim, todos os meios são poucos para chamar a atenção do Homem para um dos grandes problemas da Humanidade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário do B.I.E./UNESCO

Desenhos alegóricos de Luís Filipe de Abreu. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 ocre tijolo laranja castanho cinzento e preto, e 750 mil selos de 17\$00 verde tijolo laranja castanho cinzento e preto. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Julho de 1979.



BUREAU INTERNATIONAL D'EDUCATION (B.I.E.) – Existente desde 1925 como organismo privado, sob a égide da Sociedade das Nações passou a ser em 1929 o primeiro organismo intergovernamental no domínio da Educação, sendo em 1969 integrado na UNESCO. De dois em dois anos organiza a Conferência Internacional da Educação, onde se reúnem, além dos ministros de educação de todos os Estados Membros, outras individualidades directamente responsáveis pelos diferentes departamentos de educação nos diversos países integrados. Tem por principal finalidade a troca de experiências e ideias que, de qualquer modo, possam melhorar o sistema educacional, procurando cada representante adaptar aos métodos e estruturas do seu país, os melhores resultados conseguidos com a experiência de outros estados. Embora bastante já se tenha conseguido ao longo dos 50 anos da sua existência, a actividade do B.I.E. ainda tem um futuro de grandes trabalhos a desempenhar no trilho da “acção educativa para responder às necessidades do indivíduo e às exigências da sociedade”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Carros Populares Portugueses”

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando seis diferentes carros populares. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 2\$50 azul castanho tijolo amarelo vermelho e preto, 2 milhões de selos de 5\$50 lilás castanho azul e preto, 5 milhões de selos de 6\$50 verde castanho castanho-vermelho amarelo e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 amarelo vermelho castanho verde e preto, 500 mil selos de 19\$00 laranja-vermelho castanho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 azul castanho amarelo e preto. Sobre os selos das taxas de 2\$50 5\$50 e 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Setembro de 1979.



CARRO DE ÁGUA – Caldas de Monchique – Construído de madeira, tem varais para um único animal que é atrelado por meio de cangas. As rodas são de raios igualmente de madeira mas o seu eixo é de ferro e assenta em molas. No interior, entre os taipais tem as divisões para melhor transportar as bilhas. **ZORRA PARA TRANSPORTE DE VINHO** – Ilha da Madeira – Preparadas para fazer o transporte por arrasto, são formadas por dois troncos ligados com traves de madeira, conjunto que é ligado por um varal onde se engata a canga. São utilizados bois para este meio de transporte. **CARRO PARA TRANSPORTE DE VINHO** – Alto Douro – O leito do carro é formado por duas “chedas” ligadas ao cabeçalho. Sob o leito estão as “cantadeiras” onde assenta o rodado. As pequenas rodas têm “miulo” e “cambas” com meias-luas e braçadeiras de ferro. Para o transporte das barricas de vinho, o carro não tem solho e leva “malhais” para assentar a pipa. O carro é atrelado a uma junta de bois.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Carros Populares Portugueses”



CARRO DE CANUDO – Alentejo – Para um só animal, tem os taipais altos e as rodas de madeira com raios, são grandes. A sua principal característica é o “canudo” feito em tela pintada com garridos desenhos geométricos, toldo que serve para abrigo contra os calores alentejanos. **CARRO DO LESTE TRANSMONTANO** – Mogadouro – O “cabeçalho” é fendido em parte do comprimento, dando lugar às “chedas”, que se mantêm afastadas por meio de “cadeias” e “sobrepostas”. São grandes as rodas de madeira, o “meão” é muito largo e as “cambas” têm duas aberturas, Este carro é de tracção bovina, mas em determinadas regiões como Mogadouro, utilizam as mulas. **CARRO DAS AREIAS** – Murtosa – É um carro cuja única característica específica reside no tipo das suas rodas, preparadas para melhor poderem andar sobre as areias, a para tal serem formadas por dois aros paralelos e unidos por traves de madeira, e os raios das mesmas feitos por barrotes cruzados, em cada face da roda. Estas rodas são aplicadas em quaisquer dos carros usados na região.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”

Desenhos de Victor Santos, retratando os Republicanos António José de Almeida, Afonso Augusto da Costa, Joaquim Teófilo Fernandes Braga, Bernardino Luís Machado Guimarães, João Pinheiro Chagas, e José Elias Garcia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 5\$50 lilás-vermelho e cinzento, 5 milhões de selos de 6\$50 rosa e cinzento, 2 milhões de selos de 10\$00 castanho carmim e cinzento, 1 milhão de selos de 16\$00 azul-cinzento carmim e cinzento, 500 mil selos de 19\$50 verde-azeitona carmim e cinzento, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho-vermelho carmim e cinzento. Sobre os selos das taxas de 5\$50 6\$50 e 10\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 4 de Outubro de 1979.



ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA – Nasceu em Vale da Vinha (Penacova) a 18 de Julho de 1866, falecendo em Lisboa a 31 de Outubro de 1929. Filho de pequenos proprietários rurais, quando ainda estudante em Coimbra onde se formou em Medicina, esteve implicado na revolta de 1891 e foi membro activo do Partido Republicano. **AFONSO AUGUSTO DA COSTA** – Nasceu em Seia a 6 de Março de 1871 e faleceu em Paris a 11 de Maio de 1937. Filho de um influente advogado, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Republicano combativo e de grande capacidade oratória, foi deputado em 1900 e exerceu diversos cargos governamentais incluindo o da Presidência do Governo. **JOAQUIM TEÓFILO FERNANDES BRAGA** – Nasceu em Ponta Delgada a 24 de Fevereiro de 1843 e faleceu em Lisboa a 28 de Janeiro de 1924. De origem aristocrata, doutorou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Dedicando-se à literatura, escreveu mais de 335 livros e artigos, tendo sido o precursor da História da Literatura Portuguesa. Foi um dos fundadores do Partido Republicano Português, Primeiro Chefe do Governo Provisório (1910/11), e em 1915 nomeado Presidente da República, interino, por demissão de Manuel de Arriaga.

Portugal

1979 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano”



BERNARDINO LUÍS MACHADO GUIMARÃES – Nasceu no Rio de Janeiro a 28 de Março de 1851 e faleceu no Porto a 29 de Abril de 1944. Filho de um afortunado emigrante, estuda no Porto e em Coimbra, formando-se em Matemática e Filosofia. Inicialmente militou no Partido Regenerador, mas desiludido com a Monarquia, ingressou em 1903 no Partido Republicano. Membro da Maçonaria, foi seu Grão-Mestre nos anos de 1895/99. **JOÃO PINHEIRO CHAGAS** – Nasceu no Rio de Janeiro a 1 de Setembro de 1863, falecendo em Lisboa a 28 de Maio de 1925. Filho de um emigrante português, foi educado em Lisboa, tornando-se jornalista de profissão. Por ocasião do “Ultimato” (1890) aderiu ao Partido Republicano escrevendo diversas “folhas de combate” e estando implicado na revolta de 31 de Janeiro de 1891, foi degredado para Angola. Conseguindo fugir para o Brasil, lá continuou a servir a causa republicana, tendo tomado parte na conspiração que levou ao 5 de Outubro de 1910. Durante a República exerceu diversos cargos públicos, incluindo a chefia do Governo. **JOSÉ ELIAS GARCIA** – Nasceu em Cacilhas a 31 de Dezembro de 1830, falecendo em Lisboa a 21 de Abril de 1891. Filho de um operário, revolucionário liberal, tirou os cursos das Escolas do Comércio, Politécnica, e do Exército, seguindo a carreira de Engenharia Militar, onde ascendeu ao posto de coronel. Tendo iniciado a sua militância no Partido Reformista, veio a ser um dos principais membros do Partido Republicano, chefe máximo entre 1883 e 1891. Membro da Maçonaria, foi seu Grão-Mestre nos anos de 1885/86 e 1888/89.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão “Por um Serviço Nacional de Saúde”

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria à saúde na família, e assistência na velhice. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul lilás carmim cinzento e preto, e 750 mil selos de 20\$00 castanho-vermelho carmim castanho cinzento e preto. Sobre os selos da taxa de 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Outubro de 1979.



SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – Sendo a “Saúde” um dos principais, senão o principal problema da Sociedade, há que dotar esta dos meios necessários a uma perfeita cobertura de assistência. Segundo o Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Artur Torres Pereira, “Pretende-se criar uma extensa rede de agentes de Saúde, médicos e paramédicos, que actuam junto das populações, ou aos quais elas tenham fácil acesso, e que assegurem o estado de Saúde e identifiquem precocemente a doença. Uma rede, ainda de cuidados assistenciais que garante o tratamento muito precoce e correcto da doença preferentemente no agregado familiar, mas que tenha a dimensão suficiente para o complementar, se indispensável, por intermédio de hospitalização institucional num vasto e completo sistema hospitalar assistencial do País. Um Serviço Nacional de Saúde deve fornecer à totalidade da população uma medicina compreensiva, total, preventiva e curativa, exercida em condições bem diferentes das que a história da Medicina regista. “O Instituto Nacional de Estatística indica que no ano de 1976 existiam no Continente, Açores e Madeira, 11.863 médicos, 1.289 profissionais do Serviço Social, 18.335 profissionais de enfermagem e 345 protésicos dentários e ajudantes, que exerciam as suas actividades profissionais em 5.436 estabelecimentos de saúde, incluindo 2.076 farmácias e postos de medicamentos. Durante o mesmo ano foram assistidos 9.622.742 doentes, dos quais 844.580 com internamento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1979 – Emissão Comemorativa do Natal-1979

Fotografias de António Santos d'Almeida Jr. sobre azulejos representativos dos Séculos XVI, XVII e XVIII, existentes no Museu do Azulejo de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 5\$50 azul castanho amarelo e carmim, 5 milhões de selos de 6\$50 azul azul-verde castanho amarelo e carmim, e 750 mil selos de 16\$00 azul amarelo e carmim. Sobre os selos das taxas de 5\$50 e 6\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Dezembro de 1979.



AZULEJOS – Do árabe “al-zulaich” pedra polida, deriva o vocábulo azulejo, que identifica o ladrilho cerâmico, de superfície regular, poligonal ou quadrada, tendo uma das faces decorada com esmaltes, e que nos seus conjuntos servem para decorar ou ornamentar superfícies parietais ou pavimentares. Embora a sua origem esteja nas tradições artesanais da Mesopotâmia, tem a sua primeira grande expressão artística na Pérsia, durante o califado de Bagdade, muito se desenvolvendo nos centros cerâmicos de Raggés e Kashan (séculos XIII e XIV). A sua entrada na Península Ibérica foi feita pelo Norte de África por intermédio dos artífices mouros (século XIV) principalmente na decoração dos palácios de Granada. Inicialmente alicatado, foi mais tarde generalizado na forma quadrada ou rectangular para melhor cobrir as superfícies onde era aplicado como revestimento. Os artesanatos de Andaluzia, nos séculos XV e XVI, produzem os primeiros azulejos ornamentais do tipo ainda hoje apreciado em toda a Península. No século XVII o azulejo em Portugal atinge o seu maior impulso com o fabrico de verdadeiros tapetes cerâmicos, ricos de policromia. Por influência directa da Holanda, no século seguinte, prevalecem em Portugal os azulejos pintados a azul! O azulejo tipicamente português produz espantosas composições que decoram igrejas, claustros, palácios e jardins. Existe actualmente em Lisboa o Museu do Azulejo, mas melhor será considerar todo o Portugal um verdadeiro Museu de Azulejo.

Portugal

1880 – Evocação de Primeira Emissão Açores

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT reproduzindo os selos de 10 e 100 réis da Primeira Emissão de Selos Postais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 6\$50 amarelo preto e laranja, e 1,3 milhões de selos de 19\$50 lilás-malva. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



AÇORES – Arquipélago situado a 1.250 quilómetros do Cabo da Roca. O seu nome provém da grande quantidade daquelas aves ali encontradas quando da descoberta das ilhas. Desde 1853 até 1868, circularam nos Açores os selos do Continente, que eram inutilizados com oblitações circulares de barras, tendo os números 48, 49 ou 50, conforme os Distritos de Angra, Horta ou Ponta Delgada, respectivamente. Havendo uma desvalorização na moeda do Arquipélago, passou a ser usada a sobrecarga “AÇORES”, em três tipos diferentes, posta sobre os selos do Continente destinados aos serviços do correio dos Açores. Assim, em 1 de Janeiro de 1868, foram emitidos os primeiros selos destinados especificamente aos Açores, tendo sido postos em circulação com sobrecarga impressa a preto, os selos da emissão D. Luís I 1866/67, fita curva, não denteados, das taxas de 5 reis preto, 10 reis amarelo, 20 reis bistre, 50 reis verde, 80 reis laranja e 100 reis lilás-malva. Em 1931 passaram novamente a circular no Arquipélago dos Açores, os selos do Continente, sem qualquer sobrecarga.

Portugal

1980 – Evocação da Primeira Emissão Madeira

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT reproduzindo os selos de 20 e 100 réis da Primeira Emissão de Selos Postais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 6\$50 bistre preto e verde-azul, e 1,3 milhões de selos da 19\$50 lilás-malva preto e carmim. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



MADEIRA – Arquipélago situado a 796 quilómetros da costa africana, frente ao Cabo Branco, e a 1000 quilómetros da Cidade de Lisboa. De 1853 a 1867 circularam na Madeira os selos do Continente, que eram inutilizados com obliterações de barras, tendo o número 51. Atendendo à desvalorização da moeda do Arquipélago, passou a ser usada a sobrecarga “MADEIRA”, em três diferentes tipos, posta sobre os selos do Continente destinados aos serviços do correio da Madeira. Em 1 de Janeiro de 1868 foram emitidos os primeiros selos destinados especificamente à Madeira, tendo sido postos em circulação, com sobrecarga impressa a preto, os selos da emissão D. Luís I 1866/67, fita curva, não denteados, das taxas de 20 réis bistre, 50 réis verde, 80 réis laranja e 100 réis lilás-malva. A última emissão de selos destinados, especificamente, ao Arquipélago da Madeira, foi a emissão “Tipo Ceres” posta a circular em 1 de Maio de 1928.

Portugal

1980 – 75º Aniversário de Rotary International

Desenhos de Vivaldo Graça em alegoria ao Internacionalismo e filantropia do “Rotary International”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folha de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 verde amarelo azul castanho e preto, e 500 mil selos de 50\$00 azul lilás amarelo verde carmim e preto. Postos em circulação a 22 de Fevereiro de 1980.



ROTARY INTERNATIONAL – Organizado e instalado a 23 de Fevereiro de 1905, em Chicago, por Paul P. Harris, tem por finalidade “o ideal de serviço” que se manifesta através da profissão e na vida em comunidade, orientando-se, em última análise, para o desenvolvimento de uma compreensão internacional, bem estar e paz, com fé na possibilidade de aproximação dos homens pelo desenvolvimento das suas características espirituais. Quando se comemora o 75º Aniversário da Fundação do Rotary International, cerca de 850.000 rotários distribuídos por aproximadamente 18.000 clubes, exercem a sua actividade em mais de 150 países. Nesta expansão têm-se mantido os princípios básicos que condicionam a entrada de sócios nos clubes, somente um por cada profissão ou negócio existente na comunidade que permitiu o desenvolvimento de um clube; isto implica um convite, concretizado após consulta aos sócios já existentes no clube. O novo projecto “3H” - HEALTH um mais elevado grau de saúde, HUNGER tentativas de combate à fome, e HUMANITY reconhecendo a necessidade de estimular as boas qualidades dos homens, é um projecto ambicioso e que bem se enquadra na divisa “Dar de si antes de pensar em si”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série

Desenhos de José Candido, retratando os Republicanos Alvaro Xavier de Castro, António Sérgio de Sousa, José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Jaime Zuzarte Cortesão, Manuel Teixeira Gomes e José Domingues dos Santos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 2 milhões de selos de 3\$50 laranja amarelo e castanho, 2 milhões de selos de 5\$50 verde-oliva castanho e verde, 5 milhões de selos de 6\$50 lilás e lilás-escuro, 500 mil selos de 11\$00 amarelo-laranja cinzento e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 amarelo-laranja castanho e amarelo, e 1 milhão de selos de 20\$00 verde-cinzento azul e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Março de 1980.



ALVARO XAVIER DE CASTRO – Nasceu na Guarda a 9 de Novembro de 1878, falecendo em Coimbra a 29 de Junho de 1928. Seguindo a carreira militar atingiu o posto de major, formando-se pela Escola Colonial e em Direito. Republicano activo do chamado grupo dos “Jovens Turcos” foi um vanguardista renovador. Ministro das pastas da Justiça (1913/14) e das Finanças (1914/15), foi Governador-Geral de Moçambique nos anos de 1915/18 e comandante das forças armadas contra os Alemães. Fundador dos Partidos Reconstituente (1920), e da Acção Republicana (1923), exerceu ainda os cargos de Ministro das Colónias (1920), Interior (1920), Guerra (1920/21 1924) e Finanças (1923/24), ascendendo por duas vezes a Presidente do Ministério. Com o advento da Ditadura Militar, exilou-se em Paris. **ANTÓNIO SÉRGIO DE SOUSA** – Nasceu em Damão a 3 de Setembro de 1883, falecendo em Lisboa a 25 de Janeiro de 1969. Abandonou a carreira de oficial de marinha para mais se dedicar às Letras e à Pedagogia. Em 1921 no grupo “Seara Nova”, foi ministro da Instrução Pública em 1923/24. Após o 28 de Maio exilou-se em França e Espanha. A partir de 1935 voltou a radicar-se em Portugal onde continuou o combate ao Estado Novo. **JOSÉ MENDES RIBEIRO NORTON DE MATOS** – Nasceu em Ponte de Lima a 23 de Março de 1867, onde faleceu a 2 de Janeiro de 1955. Seguindo a carreira militar, ascendeu ao posto de general. Quando se proclamou a República filiou-se no Partido Democrático, sendo nomeado Governador-Geral de Angola (1912/15). Ministro das Colónias (1915) e da Guerra (1915/17), foi em 1919 membro da delegação portuguesa à Conferência da Paz. Alto Comissário em Angola nos anos de 1921/24 muito fez pelo engrandecimento da Colónia. Ascendeu a Grão-Mestre da Maçonaria (1930/35), e em 1948 aceitou a candidatura à Presidência da República, desistindo na véspera das eleições, após movimentada campanha.

Portugal

1980 – Emissão “Grandes Vultos do Pensamento Republicano” – segunda série



JAIME ZUZARTE CORTESÃO – Nasceu em Ançã a 29 de Abril de 1884, falecendo em Lisboa a 14 de Agosto de 1960. Formou-se em Medicina mas foi às Letras que se dedicou, como professor, poeta, dramaturgo e historiador. Republicano desde estudante, aderiu ao Partido Democrático e foi director do jornal portuense “O Norte”. Director da Biblioteca Nacional, foi membro do grupo “Seara Nova” e tomou parte na revolta de Fevereiro de 1927, motivo porque fugiu para França, Espanha e Brasil, onde foi uma figura influente nas conspirações contra o Estado Novo, e realizou o melhor da sua obra como historiador. Em 1957 regressou a Portugal, e em 1958 recusou ser candidato à Presidência da República, pela Oposição. MANUEL TEIXEIRA GOMES – Nasceu em Portimão a 27 de Maio de 1860, falecendo em Bougie (Argélia) a 18 de Outubro de 1941. Auto-didacta, adquiriu uma vasta cultura e conhecimentos a nível internacional, quando das suas inúmeras viagens pelo estrangeiro. Dedicando-se à carreira das Letras, distinguiu-se como escritor. Republicano desde jovem, foi um valioso colaborador em diversos jornais revolucionários. Membro da delegação portuguesa à Sociedade das Nações (1919 e 1923), ministro em Madrid (1919), e candidato à Presidência da República pelo Partido Democrático em 1919 não sendo então eleito, o que aconteceu em 1923 em nova candidatura pelo mesmo partido. Muito atacado pelo Partido Nacionalista, renunciou à presidência em 1925, fixando residência na Argélia. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – Nasceu em Lavra (Matosinhos) em 8 de Maio de 1885, falecendo no Porto a 16 de Agosto de 1958. Frequentou o seminário, formando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Fazendo parte do Partido Democrático, foi deputado, governador-civil do Porto e director do jornal “A Tribuna”. Como ministro, teve a seu cargo as pastas do Trabalho (1919/21), Agricultura (1920), Comércio (1920), Justiça (1923/24), Interior (1924/25) e Marinha (1924/25), ascendendo a Presidente do Ministério nos anos de 1924/25, como chefe da ala esquerda do seu Partido e com a colaboração do grupo “Seara Nova”. Após o 28 de Maio foi forçado a exilar-se em Espanha e França. Regressou a Portugal em 1954.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão EUROPA-80

Desenhos de J. Pedro Roque representando Serpa Pinto tendo em fundo um quadro sertanejo, e Vasco da Gama tendo em fundo as suas naus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 1,3 milhões de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho azul cinzento e carmim, e 850 mil selos de 60\$00 azul castanho amarelo e cinzento. Sobre os selos da taxa de 16\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Abril de 1980.



ALEXANDRE ALBERTO DA ROCHA SERPA PINTO – Nasceu em Feudais, concelho de Sinfães em 20 de Abril de 1846, falecendo em Lisboa a 28 de Dezembro de 1900. Matriculou-se no Colégio Militar em 1858, assentou praça em 1863, e em 1869 ofereceu-se para fazer parte da coluna que deveria submeter o rebelde Bonga. Não conseguindo os seus intentos, retirou a expedição descendo o Zambeze, aproveitando Serpa Pinto para fazer já algumas explorações pelo interior. Em 1877, Serpa Pinto, Brito Capelo e Roberto Ivens são nomeados para fazer parte de uma expedição destinada a explorar os territórios situados entre Angola e Moçambique. Separando-se dos companheiros, Serpa Pinto tentou a arrojada viagem à Costa Oriental, tendo chegado a Pretória a 12 de Fevereiro de 1879. Mais tarde, em 1884 tendo por companheiro Vítor Cordon, partiu de Zanzibar para o Lago Móscoa, seguindo depois a mesma expedição de Mussuril para o Norte, regressando a Quelimane depois de um trajecto de 2.500 quilómetros. Serpa Pinto e Vítor Cordon regressaram a Portugal em 20 de Abril de 1890, tendo sido acolhidos entusiasticamente. Mais tarde nomeado ajudante de campo de D. Carlos, foi em 1894 agraciado com o título de “Visconde de Serpa Pinto”. Membro da Academia Francesa, era galardoado com a comenda da Torre e Espada, de Aviz e Santiago, cavaleiro da Legião de Honra da França e comendador da Rosa do Brasil. VASCO DA GAMA – Ver descrição na Emissão de 1898, comemorativa do 4º centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia e biografia na emissão de 1969, comemorativa do V centenário de Vasco da Gama.

Portugal

1980 – Animais do Zoo de Lisboa

Desenhos de José A. Cardoso representando a coruja-das-torres, a raposa, o lobo e a águia-real ou águia dourada. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho lilás azul preto e amarelo, 800 mil selos de 16\$00 verde castanho azul amarelo preto e cinzento, 800 mil selos de 19\$50 castanho azul preto e amarelo, e 800 mil selos de 20\$00 castanho azul verde-azul preto e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1980.



CORUJA-DAS-TORRES – Da Família das Tytónidas, pertence à Ordem das Estrigiformes. Esta utilíssima ave de rapina nocturna, de face branca cordiforme, com grandes olhos em posição frontal, encontra-se distribuída por grande parte das Américas, Sul da Ásia e Austrália. É uma valiosa aliada do homem na luta contra os roedores daninhos. **RAPOSA** – Conhecido carnívoro da Família dos Canídeos, de inteligência superior à do cão, encontra-se principalmente na Europa, Ásia e África do Norte. Muitas vezes ataca aves domésticas, mas a sua principal alimentação é constituída por roedores, leporídeos, répteis, aves bravias, peixes, insectos e alguns vegetais, tornando-se assim mais útil que prejudicial ao homem. **LOBO** – Carnívoro da Família dos Canídeos, vive em alcateias, mantendo arreigados costumes comunitários e um apertado regime hierárquico, no qual o macho dominante conquista a sua posição pela força. Encontra-se em pequena escala na Península Ibérica, abundando na Polónia e na Rússia. **ÁGUIA-REAL** ou **ÁGUIA DOURADA** – Da Família das Accipítridas, pertence à Ordem dos Falconiformes. Notável pelo seu majestoso porte (muito representado na Heráldica), começa a rear, motivo porque se encontra protegida pela legislação de diversos países. Habita principalmente as zonas montanhosas da Península Ibérica, Norte de África, Eurásia e América do Norte.

Portugal

1980 – IV Centenário da Morte de Camões

Desenho de Pedro Roque e gravura de J. Carvalho, representando o busto de Camões e versos de “Os Lusíadas” Impressão a talhe-doce (o busto) e a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 cinzento e verde-oliva sobre cinzento-claro, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho e castanho-vermelho sobre castanho-amarelo-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Todos os selos têm uma “bandelette” separada do selo pelo denteado 11-3/4. Postos em circulação a 9 de Junho de 1980.



LUÍS DE CAMÕES – Ver biografia na emissão de 1924 comemorativa do nascimento de Luís de Camões, e descrições nas emissões de 1933/38 tipo “Lusíadas” e 1972 comemorativa do IV centenário da publicação de “Os Lusíadas”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – IV Centenário de “A Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto

Desenhos alegóricos de Lima de Freitas. Impressão off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-1 /2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho castanho-vermelho amarelo e carmim, e 1 milhão de selos de 10\$00 castanho azul castanho-vermelho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 30 de Junho de 1980.



A PEREGRINAÇÃO – Obra de Fernão Mendes Pinto, cujo manuscrito estava terminado em 1580, embora a sua primeira edição tenha sido somente em 1614. É um livro de viagens pelo Extremo-Oriente, principalmente China e Japão, cuja narrativa de ficção e realidade se entrelaçam. Capítulos há em que a narrativa tem por fonte directa as experiências vividas pelo autor, e outros inspirados em obras literárias da época. Se durante muito tempo, estudiosos se debruçaram sobre a veracidade ou não dos factos apresentados por Fernão Mendes Pinto, não deixa de ser uma realidade que “A Peregrinação” é uma obra de arte e uma sátira com a sua veracidade própria. O autor critica sagazmente os portugueses e as suas instituições, tanto civis como religiosas, por contraste com o que encontrou no estrangeiro. Com edições em espanhol nos anos de 1620 a 1666, em francês nos anos de 1628 a 1830, em inglês nos anos de 1653 a 1692 e 1969, em alemão nos anos de 1671 a 1874 e 1960, e em holandês nos anos de 1652 e 1653, foi esta obra muitíssimo apreciada no estrangeiro. Talvez porque os portugueses aparecem como anti-heróis, contrariando outras muitas obras em que sempre apareciam como heróis, houve interesses em manter “A Peregrinação” esquecida durante largos anos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo

Desenhos de Alberto Cardoso retratando – Costa de Lisboa, Planícies, Montanhas, Costa Verde, Costa de Prata e Algarve. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho azul cinzento carmim e preto, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho azul amarelo verde e preto, 800 mil selos de 11\$00 castanho azul verde rosa e preto, 800 mil selos de 16\$00 castanho verde azul amarelo e preto, 800 mil selos de 19\$50 azul castanho verde carmim e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul verde carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Realizada em Manila (Filipinas) precisamente 17 anos após a única Conferência Inter-governamental que a precedeu (Conferência das Nações Unidas sobre o Turismo e viagens internacionais – Roma 1963). Esta Conferência Mundial de Turismo teve por finalidades – 1) Clarificar a natureza real do Turismo no contexto humano, social, educativo, cultural e político da vida contemporânea das sociedades nacionais e internacionais, assim como o papel que será chamado a desempenhar nas relações entre os homens e os grupos socio-profissionais, dentro dos países e nas relações internacionais. 2) Por em evidência a responsabilidade dos Estados em matéria de Turismo, para além das preocupações estritamente económicas e comerciais. 3) Tratar questões respeitantes não só ao sector público como também ao sector privado, que reclamam uma atenção imediata em vista de um desenvolvimento harmonioso do Turismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo (Açores)

Desenhos de José Cândido apresentando um mapa com as nove ilhas que formam o arquipélago, uma igreja de estilo continental, um típico moinho de modelo flamengo, os trajos, as lagoas, as costas, tudo como elementos de atracção turística. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 verde carmim cinzento e azul, 2,5 milhões de selos de 1\$00 castanho rosa-castanho cinzento e azul, 1,2 milhões de selos de 5\$00 lilás castanho cinzento e azul, 1 milhão de selos de 6\$50 castanho laranja amarelo cinzento e azul, 1 milhão de selos de 8\$00 azul verde verde-amarelo e cinzento, e 750 mil selos de 30\$00 azul verde carmim castanho e cinzento. Sobre os selos das taxas de \$50 1\$00 5\$00 6\$50 e 8\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Ver descrição na emissão de 1980 “Conferência Mundial de Turismo” dedicada ao Continente. AÇORES – ver descrição na emissão de 1980 “Evocação da Primeira Emissão Açores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Conferência Mundial de Turismo (Madeira)

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando um carro típico madeirense, alegoria aos afamados vinhos, um mapa da ilha com os seus produtos, trabalhos em vime e bordados, flores, pesca, que representam alguns entre os mais diversos atractivos turísticos da Ilha. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de \$50 azul verde amarelo castanho e cinzento, 2,5 milhões de selos de 1\$00 castanho-amarelo castanho azul e cinzento, 1,2 milhões de selos de 5\$00 azul cinzento carmim e amarelo, 1 milhão de selos de 6\$50 castanho azul e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$00 lilás-rosa castanho azul e cinzento, e 750 mil selos de 30\$00 verde castanho carmim amarelo azul e cinzento. Sobre os selos das taxas de \$50 1\$00 5\$00 6\$50 e 8\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Setembro de 1980.



CONFERÊNCIA MUNDIAL DE TURISMO – Ver descrição na emissão de 1980 “Conferência Mundial de Turismo” dedicada ao Continente. MADEIRA – ver descrições nas emissões de 1968 Comemorativa da LUBRAPEX-68 e 1980 “Evocação da Primeira Emissão Madeira”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão LUBRAPEX-80

Desenhos de Sebastião Rodrigues que nos apresentam uma Caravela, uma Nau, um Galeão, uma Escuna a vapor. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho castanho-amarelo preto e carmim, 1 milhão de selos de 8\$00 castanho verde-cinzeno preto e azul, 1 milhão de selos de 16\$00 azul castanho preto e carmim, e 1 milhão de selos de 19\$50 castanho castanho-claro e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1980.



EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS LUBRAPEX – Responsáveis da Filatelia Portuguesa e da Filatelia Brasileira acordaram no Rio de Janeiro em 1966, levar a cabo de dois em dois anos uma Exposição Filatélica Luso-Brasileira. Foi igualmente assente que as mesmas teriam lugar alternadamente em território brasileiro e território português. Assim, a 1ª LUBRAPEX teve lugar na cidade do Rio de Janeiro em 1966, seguindo-se a LUBRAPEX-68 no Funchal, a 70 novamente no Rio de Janeiro, a 72 em Aveiro, a 74 em São Paulo, a 76 no Porto, a 78 em Porto Alegre, e a deste ano, LUBRAPEX-80 em Lisboa nos salões da Biblioteca Nacional onde estiveram expostas 223 participações, sendo quatro da Classe de Honra, e as restantes da Classe de Competição (Portugal, Brasil, outros países de expressão portuguesa, restantes países, História Postal, temáticas, assunto, aerofilatelia, documentos postais, Maximafilia, juventude, literatura filatélica). A LUBRAPEX-80 esteve patente ao público de 18 a 26 de Outubro com grande afluência de visitantes, entre os quais o Senhor Presidente da República General Ramalho Eanes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Poupança de Energia

Desenhos de Vivaldo Graça, chamando a atenção para o excesso de iluminação e excesso de velocidade, contra indicados à poupança de energia. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 azul amarelo castanho e verde, e 1 milhão de selos de 16\$00 carmim laranja lilás e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 31 de Outubro de 1980.



ENERGIA – Ver descrição na emissão de 1976, Recursos Naturais “Energia”. Enquanto não forem implementadas mudanças estruturais dos consumos, e não forem encontradas alternativas energéticas para o petróleo, face ao galopante aumento dos preços deste, e ainda ao valor das reservas existentes, a primeira medida a ter que ser seguida por todos é a da “Poupança de Energia”, que poderá ter um papel importantíssimo mesmo sem o sacrifício do conforto individual ou dos níveis de produção. “Em qualquer sector de actividade em que se encontre, anote os seus consumos de energia (combustíveis e electricidade); estabeleça um plano de economia de energia; verifique os resultados obtidos e procure melhorá-los.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão Comemorativa do 2º Centenário da Academia das Ciências de Lisboa

Desenhos de Alberto Cardoso retratando D. João de Bragança, Duque de Lafões, sobre um retrato pintado por Trinquesse, existente no Palácio do Grilo, e a fachada do edifício da Academia, ao lado um sextante. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 carmim verde castanho amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 19\$50 carmim castanho amarelo azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1980.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA – Devida a D. João de Bragança, Duque de Lafões e ao abade Correia da Serra, que nas viagens que efectuaram pela Europa contactaram com várias instituições oficiais e particulares dedicadas às ciências. Com a colaboração de D. Luiz António Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, 6º Visconde de Barbacena, surgem os alicerces para uma Academia. A 4 de Dezembro de 1779, por Aviso Régio da Rainha D. Maria I que dava aprovação ao Plano de Estatutos da Academia nasce a Academia das Ciências de Lisboa, que em 16 de Janeiro de 1780 teve a sua primeira Assembleia, no Palácio das Necessidades donde viria a ser transferida em 1791/2 para o Poço dos Negros, em 1797 para o Palácio do Correio-Mor, até que em 1838 passou definitivamente para o Convento de Jesus. Segundo os seus Estatutos tem a Academia por objectivos “O zelo e amor da Pátria, animado com o louvor e Beneplácito de Sua Majestade estabelece em Lisboa à imitação de todas as Nações cultas esta Academia de Sciencias, consagrada à glória, e felicidade pública para andamento da Indústria Popular”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1980 – Emissão “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”

Desenhos de Vivaldo Graça em alegoria ao consumo do tabaco e ao repúdio do tabaco. Impressão em off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 castanho azul castanho-vermelho e cinzento, e 1 milhão de selos de 19\$50 castanho azul castanho-vermelho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Dezembro de 1980.



TABACO – Constituído pelas folhas de *Nicotiana Tabacum* que é cultivada para obtenção de diferentes tipos, conforme sejam para mascar, aspirar (rapé), para cigarros ou cachimbo, e para charutos, sendo estes dois últimos os de maior produção. Nos climas de chuvas muito regulares, sem vento e temperaturas elevadas constantes, cultivam-se os tabacos para capas, subcapas e tripas de charutos (Cuba, Java e Brasil), nos climas pouco húmidos mas regulares cultivam-se os tabacos orientais, leves e aromáticos (Norte de África, Ásia Menor e Balcãs), e noutros climas, que poderemos considerar intermédios, cultiva-se uma grande variedade de tabacos para cigarros (Estados Unidos). Quando os europeus chegaram à América, já os indígenas utilizavam o tabaco não só para curar algumas enfermidades, como também, e principalmente, por prazer, utilizando um cachimbo bifurcado, introduzindo nas narinas as suas duas pontas. Este cachimbo chamava-se “tabaco” e daí nasceu o nome ainda hoje dado ao produto tão apreciado por uns e condenado por outros. Reconhecida a ligação directa entre o vício do tabaco e a expansão das doenças de coração e dos vasos, da bronquite crónica e enfisema, e do cancro do pulmão, o tabaco é hoje apontado como o “assassino nr. 1”, somente comparável ao tifo, à cólera ou à tuberculose nos tempos idos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o vício do tabaco como “a causa de doença mais evitável do mundo”, e neste sentido, responsabilizando cada um de nós, lança o lema “O Tabaco ou a Saúde, a escolha é sua”.

Portugal

1980 – Emissão “Instrumentos de Trabalho” – terceiro grupo de valores

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT representando o telégrafo e a tropodifusão, o corte e costura e o pronto a vestir, o tear manual e o tear mecânico, o aeroplano e o avião comercial a jacto, a marcenaria e a carpintaria mecânica, câmaras de animatógrafo fotografia e cinema, forja e complexo siderúrgico, e alambique e complexo químico-industrial. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos (50 selos para as taxas de 30\$ e 50\$) com denteado 12,5 (13,5 para as taxas de 30\$ e 50\$). Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 2\$00 azul verde-cinza e castanho, 3\$00 verde-cinza ocre e preto, 5\$50 amarelo verde-oliva e castanho, 6\$50 azul verde-oliva e azul-escuro, 8\$00 castanho-amarelo castanho e cinza, 9\$00 castanho amarelo e preto, 30\$00 cinza castanho castanho-amarelo e carmim, e 50\$00 lilás castanho-vermelho castanho e cinza. Sobre os selos das taxas de 2\$00 3\$00 5\$50 6\$50 8\$00 e 9\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Janeiro de 1980.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Ver descrições nas emissões “Instrumentos de Trabalho” 1º grupo 1978 e 2º grupo 1979.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão “Censos-81”

Desenhos de José Luís Tinoco, alegóricos aos censos da população e da habitação. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 1/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 6\$50 tijolo laranja rosa preto e azul, e 1 milhão de selos de 16\$00 verde-cinza azul amarelo preto e laranja. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1981.



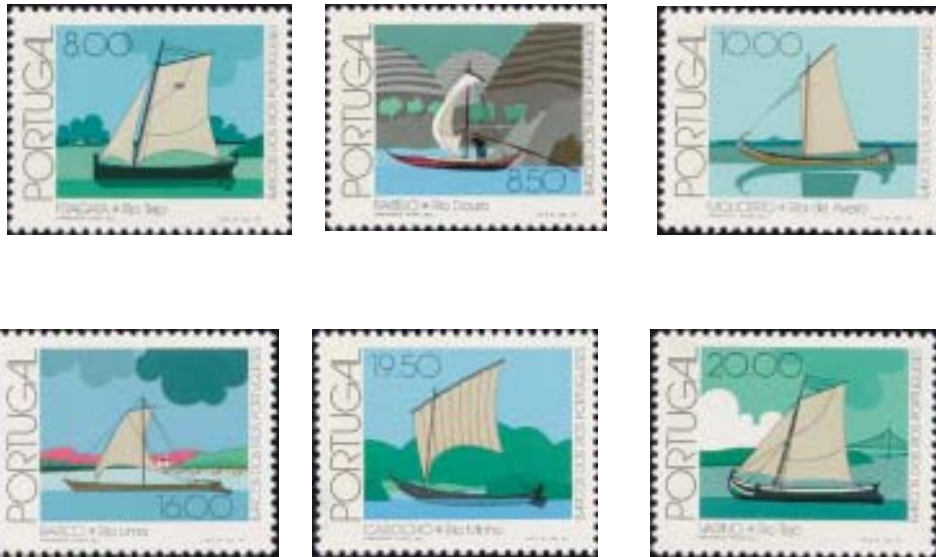
CENSO DEMOGRÁFICO – No terceiro milénio a. C. na China e no Egipto, foram feitos os primeiros recenseamentos demográficos, e outras nações como a Assíria, a Judeia e a Grécia seguiram o exemplo. Foram no entanto os romanos, mercê das suas estruturas, que mais censos realizaram na Antiguidade, efectuando 72 recenseamentos no período de 555 a. C. a 72 d. C., entre os quais o realizado no território da Lusitânia no ano zero da nossa era. Importantes trabalhos para a época, foram realizados em Portugal nos anos de 1260/79 com o “Rol dos Besteiros do Conto de D. Afonso III”, nos anos de 1421/22 com o “Rol dos Besteiros do Conto de D. João I”, no ano de 1527 com o “Numeramento de D. João III”, no ano de 1636 com a “Resenha da Gente de Guerra”, no ano de 1732 com o “Censo do Marquês de Abrantes”, no ano de 1798 com o “Numeramento de Pina Manique”, e no ano de 1801 com o “Recenseamento Geral”. No Congresso Internacional de Estatística realizado em 1872 na cidade de S. Petersburgo, foram definidas e adoptadas normas internacionais quanto ao âmbito, método de realização e periodicidade deste importante trabalho estatístico. Actualmente, estes trabalhos são do âmbito do Instituto Nacional de Estatística, empenhado na efectivação do CENSOS-81 que obrigará a recolha e processamento de cerca de vinte milhões de boletins, através dos quais melhor se passará a conhecer a população portuguesa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão ‘Barcos dos Rios Portugueses’

Desenhos de Armando Alves apresentando a Fragata do Rio Tejo, o Rabelo do Rio Douro, o Moliceiro da Ria de Aveiro, o Barco do Rio Lima, o Carochó do Rio Minho, o Varino do Rio Tejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$00 azul verde castanho e preto, 5 milhões de selos de 8\$50 castanho castanho-cinzentos verde azul carmim e preto, 3 milhões de selos de 10\$00 azul-claro verde castanho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 16\$00 azul azul-cinzentos verde castanho carmim-rosa e preto, 1 milhão de selos de 19\$50 azul verde castanho e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 verde verde-cinzentos castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1981.



BARCOS DOS RIOS PORTUGUESES – Entre os diversos barcos típicos dos rios portugueses, merecem destaque por características próprias, a **FRAGATA** do Rio Tejo, barco possante que chega a atingir 25 metros de comprimento, negro, proa recta, quilha, e bojo redondo, o **RABELO** do Rio Douro com o casco em forma de cesta alongada, governado por um grande remo (espadela) manejado por vários homens do cimo dum castelo de popa (apégadas), e utilizado no transporte de pipas de Vinho do Porto (50 a 80 pipas), tem um grande pano redondo, sendo necessário muitas vezes utilizar a sirga puxada da margem por homens e bois, que ajudam a sua deslocação, o **MOLICEIRO** da Ria de Aveiro com o seu casco fazendo lembrar os antigos modelos de Ur e ornamentado com características pinturas, enverga uma alta vela de pendão, é principalmente utilizado no transporte do moliço (planta aquática aproveitada na fertilização dos campos), a **BARCA** do Rio Lima de proa alongada, utiliza uma vela de pano redondo e serve o transporte de vinho e outros géneros entre Ponte de Lima e Viana do Castelo, o **CAROCHO** do Rio Minho com as suas duas proas e quilha de secção transversal em T apresenta o casco pintado de negro e uma única vela, e serve as necessidades de navegação entre Caminha e Lapela/Monção, e o **VARINO** do Rio Tejo que aparece como cruzamento das “canoas de tábuas” e dos últimos grandes barcos de tráfego deste Rio, é armado com um grande tranquete e uma ou duas velas, aparecendo com o casco decorado por flores pintadas em cercaduras. Ver descrição na emissão de 1947 (II Exposição Temática) Barcos da Costa Portuguesa-

Portugal

1981 – Emissão “Cães de Raça Portuguesa”

Desenhos de Alberto Cardoso retratando alguns cães de raças portuguesas como o Cão de Água, Serra de Aires, Perdigueiro, Podengo, Castro Laboreiro, Serra da Estrela. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 7\$00 castanho-lilás castanho carmim cinzento e preto, 5 milhões de selos de 8\$50 verde-amarelo castanho carmim cinzento e preto, 3 milhões de selos de 15\$00 verde-cinzento castanho cinzento e preto, 1 milhão de selos de 22\$00 castanho-claro castanho amarelo cinzento e preto, 1 milhão de selos de 25\$50 azul castanho amarelo cinzento e preto, e 1 milhão de selos de 33\$50 lilás-claro castanho amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Março de 1981.



CÃES DE RAÇA PORTUGUESA – Mamífero carnívoro, fissípede, da família dos Canídeos, é o cão um dos maiores amigos do Homem. Entre as diversas raças portuguesas poderemos distinguir o CÃO DE ÁGUA inteligente e voluntarioso, é um inseparável companheiro dos pescadores, habitou toda a costa portuguesa encontrando-se actualmente na costa Algarvia, o SERRA DE AIRES muito inteligente e vivo, rústico e sóbrio, de extrema dedicação aos pastores e ao gado que acompanha especialmente no Alentejo, o PERDIGUEIRO português de extraordinário olfacto é um incansável companheiro dos caçadores, afectivo, submisso, sociável e com grande graciosidade de atitudes, o PODENGO Português Médio, inteligente, rústico e muito sóbrio, que tem uma natural tendência para a caça ao coelho e é um notável cão de guarda, o CASTRO LABOREIRO muito vigoroso, é um companheiro dócil dos pastores e guarda dos seus rebanhos que defende mesmo dos lobos que aparecem na zona entre as serras da Peneda e do Suajo, e o SERRA DA ESTRELA talvez a mais antiga raça da Península Ibérica, que é um cão rústico, muito corpulento, de aspecto calmo e altivo mas de grande agressividade para com os estranhos e inimigos, é um óptimo cão de guarda, defendendo encarniçadamente de quaisquer feras, os rebanhos à sua guarda.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos e postos a circular em 16 de Março 5 milhões de selos de 8\$50 azul-cinzento cinzento e castanho-vermelho, em 13 de Junho 5 milhões de selos de 8\$50 azul-cinzento castanho castanho-amarelo cinzento e castanho-vermelho, em 28 de Agosto 5 milhões de selos de 8\$50 castanho-vermelho e azul-cinzento, e em 16 de Dezembro 5 milhões de selos de 8\$50 amarelo cinzento-azul verde azul e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrição na emissão de 1978, comemorativa do Natal. São inúmeras e valiosas as peças de azulejo existentes em Portugal, as quais constituem um dos grandes tesouros do país. A primeira peça reproduzida nesta série é “uma rajola de tipo *encadenat* do fabrico Valenciano (manices) de meados do século XV proveniente da península de Setúbal que fez parte da coleção do Museu Nacional de Arte Antiga de onde transitou para o Museu do Azulejo”. A segunda peça reproduzida é “um padrão completo de quatro azulejos, em composição de 2x2, tipo *laçarias*, característico dos esquemas islâmicos executado pela técnica de corda seca, proveniente da Sé Velha de Coimbra, que pertence à coleção do Museu Nacional do Azulejo, estando atribuído à oficina de Guijarro, 1503 (?). A terceira peça reproduzida representa “o escudo de armas do Duque D. Jaime de Bragança, é constituído por quatro azulejos cerâmicos executados pela técnica de *aresta* e constitui um espécimen muito raro, fabricado em Sevilha no início do século XVI, proveniente do Paço Ducal de Vila Viçosa e que faz parte das coleções do Museu do Azulejo”. A quarta peça reproduzida, de “proveniência desconhecida, está atribuída ao Convento de Santa Clara do Funchal, pode datar-se de cerca de 1595, é de produção portuguesa, considerada raríssima, faz agora parte da coleção do Museu do Azulejo”.

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do “1° de Maio, Dia do Trabalhador”

Desenhos alegóricos de Armando Alves. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$50 cinzento verde amarelo tijolo carmim violeta lilás castanho e preto, e 2 milhões de selos de 22\$50 azul castanho cinzento verde violeta amarelo tijolo carmim lilás rosa e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Maio de 1981.



1º DE MAIO – No ano de 1866, durante um comício destinado à obtenção de oito horas diárias de trabalho, realizado na Praça de Haymarket em Chicago, explodiu uma bomba, acto atribuído aos anarquistas, cujos chefes depois de julgados sofreram penas desde quinze anos de prisão a pena de morte. Estes homens ficaram conhecidos como os “Mártires de Chicago” e tornados o símbolo da luta pela justiça social. Em 1889 realizou-se em Paris um Congresso Socialista, sendo esta a primeira reunião operária internacional em que Portugal teve os seus representantes, e na qual foi resolvido realizar no PRIMEIRO DE MAIO de cada ano, uma campanha a nível internacional a favor da normalização em oito horas o dia de trabalho. No ano seguinte, Janeiro de 1890, no Congresso dos Organismos Operários realizado na cidade do Porto, foi deliberado apoiar a “lei dos três oitos” (8 horas para trabalho, 8 para estudar e 8 para descansar), sendo Portugal o primeiro país a concretizar a resolução do Congresso de Paris. Em Lisboa, Coimbra e Porto passaram a realizar-se as chamadas “festas do trabalho” com carros alegóricos, filarmónicas, passeios no campo, farnéis e discursos, mais tarde chamadas “Dia do Trabalhador”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (Folclore)

Desenhos de Thomés de Mello (TOM) em alegoria ao folclore. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13 1/4. Foram emitidos 1,3 milhões de selos de 22\$00 verde tijolo azul rosa castanho e preto, e 850 mil selos de 48\$00 azul laranja verde castanho amarelo e preto. Sobre os selos da taxa de 22\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



FOLCLORE – Palavra de origem saxónica, de formação recente (1846) para designação da ciência das tradições, dos costumes e das artes populares, que por assim dizer engloba a cultura de um povo, não assinalada na sua história ou na sua religião. O Museu de Arte Popular em Lisboa, reúne grande número de peças que bem atestam a riqueza do folclore em Portugal, mas é percorrendo o país que nos é dada a soberana oportunidade de admirarmos toda a sua grande variedade. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (As Cavalhadas de S. Pedro) – Açores

Desenho de José Cândido, representando dois cavaleiros do desfile de “As Cavalhadas de S. Pedro”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 22\$00 azul cinzento castanho carmim verde amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



AS CAVALHADAS DE S. PEDRO – Desfile realizado anualmente, em 29 de Junho, na Vila da Ribeira Grande, Ilha de S. Miguel nos Açores. Com possível origem nos torneios medievais ou nos jogos cavaleiros, foi introduzida nos Açores pelos primeiros portugueses que aí se estabeleceram. Como descreve Silva Júnior “Todos os anos no dia de S. Pedro, algumas dezenas de cavaleiros vestindo de camisa branca, faixa vermelha presa ao ombro por um laço de cor viva, chapéu alto enfeitado com dourados, empunhando uma lança com uma bandeira vermelha adornada com fitas coloridas e as letras SP montam os seus melhores cavalos cobertos com um lençol branco, enfeitados com guizos e chocalhos e organizam um cortejo de duas filas, cuja aproximação é estridentemente anunciada por dois corneteiros. No entanto o personagem principal deste desfile é o Rei, que ostenta um chapéu bicórnio emplumado, longas barbas brancas, capa de cetim bordada de ouropéis, calções e luvas também brancas. Este curioso personagem é ladeado por dois oficiais de chapéu de palha com uma das abas presa à copa por fitas coloridas”. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão EUROPA-81 (Folclore) – Madeira

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a dança regional madeirense “o bailinho”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11 3/4. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 22\$00 verde-amarelo tijolo castanho azul e preto. Sobre estas selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Maio de 1981.



O BAILINHO – Dança regional da Ilha da Madeira, cujo nome deriva de *balhar*, maneira antiga de bailar, e de balho ou bailho vilão que respeita a uma dança do Século XVI com acompanhamento de canto. Entre outros bailes que mantêm a sua expressão na Ilha da Madeira, destaca-se a “Dança da Mourisca” dantes muito ligada à representação religiosa, também chamado “Bailinho dos Vilões” muito usado pela população local nas suas marchas ao longo dos caminhos. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981/83 – Emissão «Instrumentos de Trabalho» – quarto / quinto / sexto grupos de valores

Desenhos do artista Pedro Roque, representando a roda de oleiro e o torno automático para cerâmica branca, bússolas, um radiogoniómetro e um radar, a divisão manual e a divisão mecânica do correio, um taquímetro, um alidade e um teodolito. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos para as taxas de 8\$50, 12\$50 e 16\$00 com denteado 12,5, e folhas de 50 selos para a taxa de 250\$00 com denteado 13,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 8\$50 castanho cinzento e ocre, 12\$50 azul-cinzento ocre e preto, 16\$00 lilás castanho e preto, e 250\$00 azul verde-cinzento castanho e amarelo. Sobre os selos das taxas de 8\$50, 12\$50 e 16\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 13 de Junho de 1981 taxa de 8\$50, 16 de Março de 1983 taxas de 12\$50 e 250\$00, e 14 de Setembro de 1983 taxa de 16\$00.



INSTRUMENTOS DE TRABALHO – Ver descrições nas emissões “Instrumentos de Trabalho” 1.º grupo 1978, 2.º grupo 1979.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 750.º Aniversário da Morte de Santo António de Lisboa

Desenhos de Jorge Vidal em alegoria aos escritos e à obra de evangelização do Santo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 azul castanho amarelo lilás cinzento e preto, e 750 mil selos de 70\$00 ocre verde castanho tijolo e preto. Sobre os selos de taxa de 8\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos a circular a 13 de Junho de 1981.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA – Ver biografia na emissão de 1895, comemorativa do 7º Centenário do Seu Nascimento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do Aniversário de Descoberta da Ilha de Madeira

Desenhos de Thomaz de Mello (TOM) apresentando uma caravela das descobertas e uma antiga carta geográfica posicionando a Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11-3/4. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 verde azul e preto, e 750 mil selos de 33\$50 castanho-vermelho verde amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1981.



DESCOBERTA DA ILHA DA MADEIRA – Embora o Arquipélago já fosse conhecido e estivesse demarcado em mapas da época (Século XIV), foi nos anos de 1418/1420 que João Gonçalves Zarco e Trintão Vaz Teixeira o redescobriram. Em 1425 é iniciado o povoamento da Ilha da Madeira que se encontrava até então deserta, formando-se capitánias, recebendo de D. João I como recompensa dos serviços prestados à coroa, Gonçalves Zarco a capitania do Funchal e Vaz Teixeira a do Machico. O capitão donatário era obrigado a repartir as terras de sesmaria. A capitania era hereditária, inalienável e sujeita a regras de sucessão, motivo porque durante vários anos foi propriedade de famílias, até que D. Manuel I consegue chamar a posse da Ilha à Coroa, ficando assim o Arquipélago de Madeira sob o poder real. ILHA DA MADEIRA – Ver descrição na emissão de 1968, alusiva à Madeira e comemorativa da LUBRAPEX-68.

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 4º Centenário de Batalha da Salga

Desenhos de Lima de Freitas evocando as condições especiais desta batalha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 preto castanho azul carmim e cinzento, e 750 mil selos de 33\$50 azul castanho castanho-carmim e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Julho de 1981.



BATALHA DA SALGA – Conforme nos é relatado no “Breviário Açoreano” por Gervásio Lima, “Estando aclamado e mantido como rei D. António Prior do Crato, na Ilha Terceira, único ponto dos domínios de Portugal onde tremulava ainda a bandeira das quinas, mandara Filipe I uma esquadra a subjugar-la. No dia 5 de Julho surgiu ela ao largo da Baía de Angra. Ciprião de Figueiredo, o grande português que governava o Arquipélago, por D. António, tendo seu assento na Terceira, capital dos Açores, mandou colocar vigias em vários pontos. Após 20 dias de absoluto sossego, em 25 de Julho de 1581, surge, na pequena enseada da Salga, no lugar do Porto Judeu, a armada que tendo por comandante D. Pedro Valdez lançou em terra cerca de mil homens, escolhidos entre os melhores guerreiros. Pequena era a força que defendia aquele ponto, não excedendo 50 homens; mas o sinal de alarme retumbou nas torres das igrejas e breve apareciam forças de toda a parte, travando-se uma luta encarniçada, corpo a corpo. Brianda Pereira, armando as mulheres do sítio, combatia à frente delas; um frade, Frei Pedro, lembrou a Ciprião Figueiredo que lançasse, sobre os assaltantes, gado bravo, toiros que ali perto apascentavam. Assim se fez e ali ficaram os mil de Castela, sepultados em poços e nas águas do mar.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do 5º Centenário da Subida ao Trono de D. João II

Desenhos de Lima de Freitas apresentando D. João II como impulsionador das descobertas e guerreiro pela coroa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 8\$50 lilás amarelo-ouro castanho castanho-vermelho verde carmim e cinzento, e 1 milhão de selos de 27\$00 castanho lilás amarelo carmim e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1981.



D. JOÃO II – Nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1455 falecendo em Alvor a 25 de Outubro de 1495. Filho de D. Afonso V e de sua mulher D. Isabel, foi proclamado herdeiro do trono de Portugal com menos de dois meses de idade. Em Janeiro de 1471 casou em Setúbal com sua prima D. Leonor, e em Agosto do mesmo ano acompanhou seu pai na expedição a Arzila onde foi armado Cavaleiro. Regente do reino durante as ausências do pai, foi em 10 de Novembro de 1477 aclamado rei, em Santarém, por D. Afonso então em França, ter abdicado a seu favor, mas D. João voltou a entregar a coroa a seu pai pouco depois, quando do seu regresso de França. Por morte de D. Afonso V, foi em 31 de Agosto de 1481 aclamado D. João II Rei de Portugal. Moderando os privilégios da nobreza e olhando pelos interesses da coroa e do povo, voltou contra si grande parte dos nobres do reino, motivo que o obrigou a fazer uso de todos os meios para defender a coroa, matando ele próprio o Duque de Viseu, principal conspirador. Hábil político, assinou com os Reis Católicos o “Tratado de Tordesilhas” que definiu as zonas a explorar pelas frotas de cada um dos países, o que muito facilitou as descobertas. O monarca não conseguiu assistir à coroação de sua obra por ter morrido relativamente cedo e em condições que levaram a admitir a cumplicidade de nobres descontentes, que mais tarde voltaram a ficar de posse de todos os privilégios.

Portugal

1981 – Emissão “Flores Regionais dos Açores”

Desenhos de José Cândido apresentando quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 tijolo castanho-cinzento verde amarelo castanho e cinzento, 500 mil selos de 8\$50 ocre cinzento-azul verde amarelo tijolo e cinzento, 500 mil selos de 20\$00 azul azul-cinzento verde e preto, e 500 mil selos de 50\$00 verde verde-amarelo azul e preto. Foram igualmente emitidas 75 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 7\$00 8\$50 e 20\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Setembro de 1981.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Estão calculadas em cerca de mil, as espécies vegetais vasculares existentes no Arquipélago dos Açores, concorrendo para tal as suas características geográficas e especialmente climatéricas. O interior das Caldeiras do Faial e Santa Bárbara, os densos bosquetes da Ferraria na Ilha Terceira, do Pico da Vara em São Miguel, as encostas alcantiladas de São Jorge, os Parques das Furnas e de Ponta Delgada em São Miguel, a Quinta das Rosas no Pico, são no seu conjunto um verdadeiro éden onde a Natureza nos oferece entre muitas outras flores, a *TOLPIS AZORICA* – Endemismo abundante na zona alta de todas as ilhas, até aos 900 metros de altitude; cobre-se de grandes e viçosas flores amarelo-ouro, a *RANUNCULUS AZORICUS* – Endemismo Macaronésico, frequente nas ravinas húmidas de 7 das ilhas açorianas, até aos 900 metros de altitude; planta erecta, muito ramificada, com abundante floração amarela brilhante, folhas grandes, arredondadas e muito decorativas, a *PLANTANTHERA MICRANTHA* – Orquídea espontânea nas zonas altas e sombrias de todas as ilhas do Arquipélago, entre os 200 e os 850 metros de altitude; emite um cacho de pequenas flores cor creme, caule erecto, herbáceo, revestido de folhas lanceoladas, verde brilhante, e a *LAURUS AZORICA* – Arvore de porte mediano, com abundante folhagem verde-amarelada, de intenso aroma a loureiro, que se cobre de flores amarelo-claras perfumadas, formando extensos bosques desde o nível do mar até 600 metros de altitude.

Portugal

1981 – Emissão “Flores Regionais da Madeira”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando quatro diferentes flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 azul-cinzento azul-turquesa carmim verde-oliva e preto, 500 mil selos de 8\$50 castanho amarelo rosa verde-cinzento e preto, 500 mil selos de 20\$00 rosa-castanho castanho amarelo verde e preto, e 500 mil selos de 50\$00 castanho castanho-amarelo lilás azul verde e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 7\$00 8\$50 e 20\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Outubro de 1981.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Possuidora de um clima extraordinariamente temperado e de condições geográficas muito apropriadas, a Ilha da Madeira poderá considerar-se um museu de determinadas antigas espécies hoje tidas como verdadeiras relíquias. A par de uma exuberante floresta natural, possui a Ilha da Madeira determinadas plantas que lhe são exclusivas e a caracterizam, de entre as quais poderemos distinguir a DACTYLORHIZA FOLIOSA uma das cinco espécies de orquídeas silvestres da Madeira, com flores de cor rosa-púrpura muito atraentes embora pequenas, a GERANIUM MADERENSE planta herbácea, raríssima no seu ambiente natural, tem grandes folhas espalmadas, recortadas, com pecíolos fortes, revestidos de pelos, e flores grandes rosado-purpúreas, dispostas em grandes inflorescências, o ISOPLEXIS SCEPTRUM arbusto muito vigoroso, que chega a atingir mais de 3 metros de altura, de grande interesse decorativo pelas suas grandes folhas e nas flores amarelo-escuras com estrias purpúreo-acastanhadas e em cachos terminais longos, e o ECHIUM CANDICANS arbusto de folhagem acinzentada e permanente, com flores de um belo azul-carregado, reunidas em densas e compridas “espigas” de grande beleza e interesse ornamental.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa dos 125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando quatro tipos de locomotivas ao serviço dos Caminhos de Ferro de Portugal no decorrer dos 125 anos da sua existência. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 8\$50 verde preto carmim amarelo cinzento e castanho sobre fundo cinzento-claro, 500 mil selos de 19\$00 preto amarelo carmim e cinzento sobre fundo cinzento-claro, 1 milhão de selos de 27\$00 prata verde preto cinzento e lilás sobre fundo cinzento-claro, e 1 milhão de selos de 33\$50 laranja castanho-vermelho preto cinzento e azul sobre fundo cinzento-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Outubro de 1981.



CAMINHOS DE FERRO – Ver descrição na emissão de 1956, comemorativa do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal. Ao longo dos 125 anos do Caminho de Ferro em Portugal, diversas foram as locomotivas ao seu serviço, de entre as quais destacaremos a LOCOMOTIVA “D. LUIZ” construída em 1862, que prestou serviço no Sul do país onde fez circulação regular até 1923, e rebocou normalmente o comboio real quando das deslocações do Monarca (actualmente no Museu de Santarém), a LOCOMOTIVA “500” TIPO “PACIFIC” construída em 1925, que como nossa principal locomotiva de velocidade rebocou, durante longos anos, os nossos melhores e mais rápidos comboios, como o “Flecha de Prata” antecessor do “Foguete”, a LOCOMOTIVA “ALCO” 1500 construída em 1948 que rebocou durante largos anos os nossos melhores comboios substituindo as máquinas a vapor permitindo melhoria de *performances* sobretudo em terreno acidentado, e a LOCOMOTIVA BB 2600 ALSTHOM entrada ao serviço em 1974 e é actualmente a nossa mais moderna máquina eléctrica, incorporando sofisticada aparelhagem, reboca os principais comboios nas linhas electrificadas (25Kv-50Hz), como o rápido Lisboa-Porto.

Portugal

1981 – Emissão de Homenagem ao Bombeiro Português

Desenhos de José A. Cardoso apresentando a bomba tipo “Perrier” 1856, o pronto socorro “Ford” 1927, o pronto socorro “Renault” 1914, e o pronto socorro “Snorkel Ford” 1978. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 7\$00 castanho carmim e preto, 2,5 milhões de selos de 8\$50 lilás-escuro castanho amarelo azul e preto, 1 milhão de selos de 27\$00 carmim castanho amarelo azul verde e preto, e 500 mil selos de 33\$50 carmim castanho azul amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Novembro de 1981.



BOMBEIROS – São as pessoas que têm por principal missão extinguir incêndios, mas estão preparados e acorrem a todos os acidentes que ponham em risco as vidas e os haveres. Desde que o Homem começou a fazer fogo que teve necessidade da prática de extinguir os incêndios, mas foram os Hebreus e os Gregos quem primeiro criaram os vigias nocturnos para efectuarem rondas, dar alarme em caso de fogo e combatê-lo. Na Antiga Roma muito desenvolveram este uso com os “triumviri nocturni” que durante a noite policiavam contra os malfeitores e davam o alarme em caso de incêndio. Em carta régia de 1395, D. João I estabeleceu os vigias nocturnos, e estabeleceu para a extinção de incêndios, missões de carpinteiros de machado, de mulheres para transporte de água e um serviço de polícia para evitar os roubos levados a cabo por malfeitores oportunistas. Actualmente a organização do serviço de incêndios está regulamentada pelo Decreto-Lei 35 756 de Julho de 1946, e existem batalhões de Sapadores Bombeiros nas cidades de Lisboa e Porto, Bombeiros Municipais noutras cidades e vilas, e associações de Bombeiros Voluntários, num total de 430 corporações que cobrem todo o país. (Ver descrição na emissão de 1953, comemorativa do Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes).

Portugal

1981 – Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT em fonte directa de imagens alusivas ao Natal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 7\$00 creme castanho azul rosa lilás e cinzento, 1 milhão de selos de 8\$50 creme lilás castanho rosa verde e cinzento, e 500 mil selos de 27\$00 creme castanho rosa lilás azul amarelo e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Dezembro de 1981.



NATAL – Ver descrição na emissão Natal-1974. Diversas são as imagens alusivas ao Natal e tendo por base o Presépio, verdadeiras obras de arte, três das quais reproduzidas na presente emissão de selos e que fazem parte da colecção existente no Museu Nacional de Arte Antiga. VIRGEM COM O MENINO – barro policromado do antigo Presépio dos Marqueses de Borba, Escola Portuguesa, meados do Século XVIII, NATIVIDADE – barro pintado, grupo do Presépio não identificado, Escola Portuguesa do Século XVIII, e FUGA PARA O EGIPTO barro policromado do Presépio da Madre de Deus, Escola Portuguesa da segunda metade do Século XVIII.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 8.º Centenário do Nascimento de S. Francisco de Assis

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria à vida e obra de São Francisco de Assis. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 8\$50 carmim castanho lilás amarelo verde e azul, e 600 mil selos de 27\$00 carmim castanho amarelo e lilás. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 20 de Janeiro de 1982.



SÃO FRANCISCO DE ASSIS – Filho de Pietro Bernardone, abastado mercador, e de uma nobre da família Boulermonts de Provença, nasceu em 1182 na pequena cidade italiana de Assis. Embora jovem boémio, sempre se notabilizou pelo seu amor aos pobres. Durante uma grave enfermidade que o atingiu aos 20 anos de idade, muito meditou sobre a vida que até então levava, pelo que, afastando-se dos antigos companheiros, se dedicou inteiramente à oração e penitência, abandonando toda a fortuna e querendo atingir a perfeição evangélica, conformando a sua vida à vida de Cristo e renunciando aos bens terrenos. Tomando por chamamento a frase do Evangelho “E pondo-vos a caminho, prégai, dizendo que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, alimpai os leprosos, expulsai os demónios; de graça recebestes, de graça dai. Não queirais possuir ouro nem prata, nem dinheiro nos vossos bolsos, nem alforge no caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque digno é o operário do seu alimento”. Pregando aos pobres, juntaram-se-lhe discípulos que, quando doze, obtiveram do Papa Inocêncio III sanção para trabalho apostólico e pregação aos pobres. Fundou a Ordem dos Frades Menores (Franciscanos) e em 1212 deu o hábito a Santa Calra e fundou a “Ordem Segunda” de freiras franciscanas. Quando a ordem tomou grande desenvolvimento, S. Francisco abdicou afirmando: “Senhor, entrego-vos a família que me confiastes. Sabeis, dulcíssimo Jesus, que não tenho nem o poder nem as qualidades para continuar a cuidar dela. Confio-a, portanto, aos ministros”. Depois de uma vida de sacrifício e trabalho, esgotando as suas forças até na reconstrução, como pedreiro, de algumas igrejas em ruínas, faleceu perto da cidade de Assis em Outubro de 1226. Dois anos mais tarde foi canonizado por Gregório IX.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Flores Regionais dos Açores” – segundo grupo

Desenhos de José Cândido apresentando novo conjunto de quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 4\$00 verde-cinzentos verde lilás ocre e preto, 10\$00 amarelo-cinzentos verde laranja rosa e preto, 27\$00 amarelo verde lilás ocre azul e preto, e 33\$50 rosa-cinzentos verde rosa laranja e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam as quatro taxas desta emissão numa tira vertical. Sobre todos os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Janeiro de 1982.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Ver descrição na emissão de 1981. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a MYOSOTIS AZORICA – com abundantes flores de cor azul-escuro brilhante, desenvolve-se principalmente nas rochas húmidas das vertentes e das lagoas altas, com abundância nas Flores e Corvo, a LACTUCA WATSONIANA – conhecida pelo nome de “Alfacinha” com belas flores de um suave azul-claro, a VICIA DENNESIANA – espécie considerada extinta, encontrada pela última vez na Ilha de São Miguel em 1870, cujas flores eram castanho-avermelhadas, e a AZORINA VIDALII – conhecida pelo nome de “Vidália” que se encontra principalmente nas lavas basálticas do litoral, tendo grandes cachos com vistosas campânulas rosadas, por vezes e raramente brancas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Elevação a Cidade de Figueira da Foz

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando o antigo (Pelourinho e Forte de Santa Catarina), e o moderno (Estaleiros e Ponte Nova). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 azul castanho amarelo-esverdeado lilás carmim e preto, e 600 mil selos de 19\$00 azul lilás castanho verde amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1982.



FIGUEIRA DA FOZ – Povoação referenciada em documentos do Século XI e que diversos objectos encontrados localizam a sua origem em tempos anteriores à época luso-romana, somente em 12 de Março de 1771 e por interferência do Dr. José Seabra da Silva, junto do Marquês de Pombal, é elevada à categoria de “vila”. O seu desenvolvimento, a exploração do porto, dos estaleiros, e até das suas riquezas turísticas (Ramalho Ortigão escreveu: “Não tem outro remédio senão vir à Figueira quem quiser ver a mais linda praia de Portugal”) fizeram da Figueira da Foz uma cidade, como tal reconhecida em 20 de Setembro de 1882.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – 25.º Aniversário da Comunidade Económica Europeia (CEE)

Desenho de Acácio Santos apresentando as bandeiras dos países Membros da Comunidade Económica Europeia Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 27\$00 carmim azul amarelo verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Fevereiro de 1982.



COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA (CEE) – Com o principal objectivo de estabelecer uma política geral de desenvolvimento económico, em 25 de Março de 1957, os governos da Bélgica, França, Itália, Holanda, Luxemburgo e República Federal da Alemanha, assinaram o Tratado de Roma para que fossem eliminadas as barreiras que impediam a livre circulação de pessoas e bens. Uma política comum na Agricultura e nos Transportes, uma acção para evitar os desequilíbrios nas balanças de pagamentos dum país, a criação de um Banco de Investimentos e dum Fundo Social, são tarefas a desenvolver. Em 1973, com a entrada da Dinamarca, da Irlanda e do Reino Unido, surge a chamada “Europa dos Nove”, e em 1981 também se verifica a entrada da Grécia que passou a ser o décimo país da Comunidade. Portugal e Espanha estão em negociações para que possam ser admitidos na CEE, mas interesses estranhos a Portugal e de ordem económica têm prejudicado o bom andamento do processo de adesão. Cinco instituições asseguram o funcionamento da CEE: a Comissão, o Conselho de Ministros, o Parlamento Europeu, o Tribunal de Justiça e a Comissão Económica e Social.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “5 Séculos do Azulejo em Portugal”

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos a circular em 24 de Março 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho verde amarelo e castanho-amarelo, em 11 de Junho 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho verde-cinzento amarelo azul e cinzento, em 22 de Setembro 3 milhões de selos de 10\$00 castanho-vermelho azul amarelo e lilás, e em 15 de Dezembro 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-vermelho azul e azul-claro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrição na emissão de 1981 – A primeira peça reproduzida nesta série é um padrão Italo-Flamengo. Estes padrões decorativos devem ter chagado a Portugal nos fins do Século XVI, e a que serviu de modelo, eventualmente a mais antiga, é extremamente rara, ignorando-se a sua proveniência; pertence à coleção do Museu Nacional do Azulejo. A segunda peça reproduzida, que é obra de azulejadores portugueses, pertence ao “pano” do frontal de um altar, e foi inspirado em tecidos estampados, tipo “chita”. A terceira peça reproduzida é um conjunto de 16 azulejos formando uma cruz grega; azulejos deste tipo podem ser vistos em igrejas do Norte, Centro e Sul do país, formando magníficos tapetes. A quarta peça reproduzida corresponde a um pormenor do revestimento da galeria superior do Claustro de Santa Auta do Antigo Convento da Madre de Deus em Lisboa e respeita a “moda do azul e branco” que influenciou o azulejo após 1670.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Grandes Acontecimentos Desportivos”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando o Navio Escola Sagres, detalhe de um jogo de Hóquei em Patins, detalhe de uma regata, e detalhe de um jogo de futebol. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 500 mil selos de 27\$00 carmim verde castanho e preto, 500 mil selos de 33\$50 lilás carmim castanho e preto, 500 mil selos de 50\$00 azul castanho cinzento carmim amarelo e preto, e 500 mil selos de 75\$00 verde castanho carmim amarelo e preto. Sobre os selos das taxas de 27\$00 e 33\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Março de 1982.



GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DE 1982 – LISBON SAIL entre Torbay e Lisboa, contará com a participação de 75 Navios Escola de todo o mundo. Foi em 1956 que se realizou pela primeira vez esta prova desportiva. XXV CAMPEONATO DE HÓQUEI EM PATINS – A 25ª edição deste campeonato, o MUNDIAL-82, terá lugar em Portugal, nas cidades de Lisboa e Barcelos. O primeiro campeonato do Mundo de Hóquei em Patins realizou-se em Stuttgart, Alemanha, no ano de 1936, e nos 24 campeonatos já realizados, Portugal foi 11 vezes Campeão do Mundo. CAMPEONATO DO MUNDO DA CLASSE INTERNACIONAL 470 – Em 1964 o arquitecto francês André Cornu apresentou um barco em fibra de vidro para 2 tripulantes, com o comprimento de 4,70, que lhe dá o nome-referência. Desde 1973 que este tipo de embarcação é muito procurado em Portugal, onde existem mais de 100 barcos 470. Em 1978 realizou-se em Cascais o Campeonato do Mundo da Classe Internacional 470, o que se repetirá em 1982 com a presença de 80 embarcações representando 35 países. XII CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL – Realiza-se desde 1930, por iniciativa de Jules Rimet, antigo presidente da FIFA, e tem lugar de 4 em 4 anos, de modo a alternar com os Jogos Olímpicos. A fase final do MUNDIAL-82 será disputada em Espanha entre as 22 equipas seleccionadas, das 84 candidatas, entre as quais estava Portugal.

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal

Desenhos de José Brandão representando o telefone de parede, chamado por magneto da Edison Gower Bell C.º, instalado na Rede Oficial de Lisboa em 1882, e o telefone de mesa, chamado por magneto da Consolidated Telephone C.º Ltd. Londres, instalado pela APT em 1887. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 amarelo carmim castanho e verde, e 600 mil selos de 27\$00 cinzento verde castanho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Abril de 1982.



REDE TELEFÓNICA PÚBLICA EM PORTUGAL – Ver descrição na emissão de 1976 comemorativa do Centenário da Invenção do Telefone, por Alexandre Graham Bell. Para se poder chegar ao nível que actualmente tem a rede telefónica nacional, foram constantes as evoluções manifestadas nos respectivos serviços: 1882 – Edison Gower Bell Telephone, de Londres, assina o contrato de concessão das redes telefónicas de Lisboa e Porto, e as primeiras experiências são realizadas entre um posto telefónico instalado no Largo do Pelourinho e outro instalado na Rua do Alecrim, em Lisboa; as estações para serviço gratuito dos assinantes seriam 3 em Lisboa (Alfândega, Cortes, Estação Central da Empresa, à Rua Larga de S. Roque), e 2 no Porto (Alfândega e Estação Central à Rua Ferreira Borges); o serviço telefónico foi solenemente inaugurado em Lisboa a 26 de Abril e no Porto a 1 de Junho; funcionavam em Lisboa e Porto 100 linhas telefónicas particulares. 1884 – Foram instaladas linhas especiais do Teatro S. Carlos para o Palácio da Ajuda e assim, a família real, que se encontrava de luto, pôde apreciar as óperas da temporada. 1887 – O contrato firmado com a firma Edison Gower Bell Telephone passou para The Anglo-Portuguese Telephone Company. 1901 – Terminado o contrato de concessão, o Governo fez novo contrato com a APT por mais 36 anos. 1915 – É inaugurada a Estação Norte, na Rua Andrade Corvo em Lisboa, com capacidade para 10.000 assinantes. 1925 – É inaugurada a grande Central da Trindade em Lisboa. 1928 – É estabelecida a primeira ligação telefónica internacional (Lisboa-Madrid). 1928 – Alterado de 10 para 40 anos o termo do contrato com a APT. 1950 – A APT instala o seu 1.000.000º telefone. 1957 – A APT instala o seu 2.000.000º telefone. 1969 – É inaugurado o cabo submarino Portugal-África do Sul, concessão a cargo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que entretanto já havia garantido o serviço telefónico entre Portugal Continental, Ilhas Adjacentes, Territórios Ultramarinos, e países estrangeiros, ligando os serviços da APT aos seus circuitos de rádio e cabo submarino.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82

Desenho de J. Pedro Roque retratando “A Embaixada de D. Manuel ao Papa Leão X em 1514”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 33\$50 castanho carmim verde lilás cinzento e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1982.



EMBAIXADA DE D. MANUEL I AO PAPA LEÃO X – Saindo de Lisboa no ano de 1513, a frota que conduzia a embaixada, depois de fazer trânsito por Alicante e Maiorca, aportou a Hércule, na Itália, donde seguiu para Roma. Tinha como embaixador Tristão da Cunha que se fazia acompanhar por seus filhos Nuno Simão e Pero Vaz da Cunha. No dia 12 de Março de 1514, um majestoso cortejo dirigiu-se ao Castelo de São Angelo onde se encontrava o Papa Leão X acompanhado dos seus cardeais. O cortejo era formado por um grande número de trombetas e atabales ricamente vestidos e montados em soberbos cavalos, seguidos de 300 azémolas cobertas com reposteiros de seda de várias cores e insígnias, as quais eram conduzidas por outros tantos homens com vistosos librés; o embaixador com fato de pano de ouro com as armas reais coroadas e emolduradas de pérolas e rubis, era seguido por 50 fidalgos que vestiam riquíssimas sedas e brocados, exibindo preciosas jóias e montados em ginetes cujos arreios eram de ouro maciço ornado de pedras preciosas; cada fidalgo fazia-se acompanhar de numerosos criados vestindo ricos librés. De entre tamanha grandiosidade salientava-se um elefante índio que levava no dorso um admirável cofre contendo o tesouro enviado por D. Manuel I em oferta ao Papa Leão X e era constituído por um pontifical completo e totalmente ornado de ouro e pedras preciosas, além de um verdadeiro tesouro em objectos de ouro maciço cravejado de pedras preciosas! O elefante era seguido por um cavaleiro persa que levava sobre a garupa do cavalo uma onça de caça, domesticada. No dia 20 do mesmo mês, o Papa recebeu a embaixada em audiência, com todas as honras, na qual Leão X teceu os maiores elogios a D. Manuel e à Nação Portuguesa. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82 – Açores

Desenho de J. Pedro Roque retratando o “Embarque dos Bravos do Mindelo”. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1,2 milhões de selos de 33\$50 azul castanho lilás amarelo verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Maio de 1982.



O EMBARQUE DOS BRAVOS DO MINDELO – Os liberais, sob o comando de D. Pedro IV, prepararam uma expedição com o fim de derrubar o governo absolutista de D. Miguel. Tendo conseguido organizar um exército mercenário de franceses e ingleses, reuniram na baía de Ponta Delgada uma esquadra que contava, entre outros, com os navios, fragata “Rainha de Portugal” com 46 peças, corveta “Amélia” com 20 peças, brigues “Conde de Vila Flor” de 16 peças, “Regência” de 16 peças e “Liberal” de 9 peças, escunas “Faial”, “Graciosa”, “Terceira”, “Coquette”, “Esperança”, “Eugénia” e “Prudência”, que conduziam além dos oficiais, o corpo de guias, os regimentos de infantaria, os batalhões de caçadores, o batalhão de artilharia, o Batalhão Académico, o Batalhão dos Voluntários da Rainha, o Batalhão de Marinha e o Batalhão dos Atiradores Portugueses. O “Exército Libertador” embarcou no dia 27 de Junho de 1832 com destino à Praia do Mindelo, próximo da Cidade do Porto, ficando esse embarque conhecido na História como o “Embarque dos Bravos do Mindelo”. Chegou às costas de Portugal no dia 7 de Julho, desembarcando no dia seguinte sem qualquer resistência e sob as aclamações feitas a D. Pedro IV.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão EUROPA-82 – Madeira

Desenho de J. Pedro Roque retratando o tratamento da cana do açúcar num engenho. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1,2 milhões de selos de 33\$50 castanho verde azul carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 3 de Maio de 1982.



ENGENHOS DE AÇÚCAR – Já utilizado no Oriente, é no Século XV que o açúcar é trazido para Portugal, logo se implantando na Ilha da Madeira. Paralelamente às grandes plantações, foram criados engenhos para a sua transformação, o que deu lugar a uma indústria capaz de superar o próprio comércio de exportação e assim ter de ser controlada de modo a defender o seu valor nos mercados internacionais. Nos engenhos, as canas de açúcar, depois de cortadas em tamanho regular, eram moídas em mós de pedra ou por dois cilindros de madeira, passando o suco para caldeiras de cobre onde era cozido. Depois de cozido era vasado em moldes, de onde, depois de cristalizado e sob a forma de pães, era distribuído pelos mercados, especialmente da Metrópole, da Flandres, de Inglaterra, de Itália e de Constantinopla. Esta indústria e o seu comércio muito fizeram prosperar a Ilha da Madeira, acabando no entanto, ao ser atingido um nível de saturação, por provocar uma emigração de gentes e engenhos para o Brasil, que trouxe como resultado a própria Ilha da Madeira passar a importar o açúcar brasileiro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João Paulo II

Desenhos de José Cândido apresentando Imagens de João Paulo II tendo em fundo o Santuário de Fátima, o Santuário do Sameiro, e a Sé de Lisboa. Impressão em off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-3 /4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 castanho rosa amarelo lilás cinzento e preto, 1 milhão de selos de 27\$00 castanho rosa amarelo verde cinzento e preto, e 750 mil selos de 33\$50 castanho rosa amarelo castanho-vermelho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 13 de Maio de 1982.

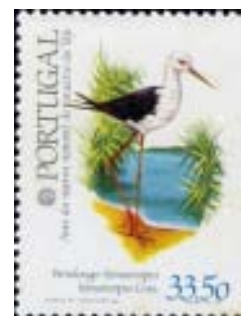


VISITA A PORTUGAL DE SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II – Karol Wojtyła, polaco eleito PAPA JOÃO PAULO II em 10 de Outubro de 1978, visita Portugal em Maio de 1982. É o segundo Papa a visitar o nosso País, posto que até então, somente Paulo VI o havia feito em Maio de 1967. Chegando a Lisboa no dia 12 de Maio, Paulo II é calorosamente aclamado em todo o percurso até à Sé Patriarcal e daí, à Igreja de Santo António. No dia seguinte, 13 de Maio, em Fátima, foi o apogeu da sua visita, seguindo depois para o Palácio de Queluz onde recebeu o Corpo Diplomático. No dia 14 dedicou as suas atenções aos trabalhadores e aos jovens, visitando Vila Viçosa e apresentando-se aos jovens no Parque Eduardo VII. No dia 15 dirigiu-se aos intelectuais na Universidade de Coimbra, às Famílias Portuguesas no Santuário do Sameiro, e aos trabalhadores do mundo urbano na Cidade do Porto. Uma visita de quatro dias que mobilizou e apaixonou a população de Portugal a qual bem conseguiu dar o seu melhor calor ao representante da Igreja Cristã Mercê da óptima cobertura dada pela Rádio Televisão Portuguesa, pode dizer-se que todos os portugueses que não puderam participar, acompanharam as diversas cerimónias.

Portugal

1982 – PHILEXFRANCE – Aves da Reserva Natural do Estuário do Tejo

Desenhos de Alfredo da Conceição, representando o Pilrito Comum, o Pato Colorido, o Flamingo e o Pernilongo. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 cinzento-azul cinzento castanho verde e amarelo, 600 mil selos de 19\$00 cinzento-azul cinzento verde azul e amarelo, 600 mil selos de 27\$00 cinzento-azul cinzento verde azul lilás e tijolo, e 600 mil selos de 33\$50 cinzento-azul cinzento verde castanho azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 11 de Junho de 1982.



PHILEXFRANCE-82 – Exposição Filatélica Internacional que esteve patente ao público no Palácio do Centro Nacional de Indústrias e Técnicas (CNIT) em Paris, nos dias 11 a 21 de Junho de 1982, e que contou com a participação das melhores colecções mundiais expostas em 6 500 quadros que ocupavam uma sala de 30 000 m². As colecções portuguesas estiveram presentes e conquistaram cinco medalhas de ouro. PHILRITO COMUM – Pequena ave aquática com plumagem cor de avelã e barriga preta no verão, e castanho-cinzento durante o inverno. Em Portugal abunda nas zonas estuarinas. PATO COLORIDO – Bonita ave com cabeça arruivada e bico vermelho, tendo o peito preto, manchas brancas laterais e asas castanhas. É um pato mergulhador, capturando os seus alimentos até 5 metros de profundidade, em meio minuto. FLAMINGO – Ave pernalta com bonita plumagem rosa. Quando em voo pode observar-se a magnífica cor-de-fogo das penas das asas. Oriunda do Mediterrâneo, passa longas temporadas em Portugal. PERNILONGO – Ave aquática de tamanho médio, pernas longas, vermelhas, e plumagem branca e preta. Nidifica no sul da Europa e Ásia, e pode ser vista no Algarve durante todo o ano, sendo estival no resto do país.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Centenário de Descoberta do Bacilo da Tuberculose por Robert Koch

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria ao Cientista e à sua descoberta. Impressão em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 tijolo lilás azul e cinzento, e 600 mil selos de 33\$50 verde lilás castanho cinzento azul e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação em 27 de Julho de 1982.



DESCOBERTA DO BACILO DA TUBERCULOSE POR ROBERT KOCH – Natural de Klausthal, Hartz, na Alemanha, Robert Koch, médico bacteriologista, é integrado no Serviço Imperial de Higiene em 1880, onde se dedica ao estudo bacteriológico utilizando as culturas em gelatina e os corantes para as observações microscópicas. Em 1882 descobre o bacilo da tuberculose, a que seria dado o nome de bacilo de Koch, e em 1884, como presidente da Comissão Alemã para o Estudo da Cólera no Egito e na Índia, descobriu em Calcutá o agente causador de doença (tuberculose), o que permitiu estudar e pôr em prática, com os melhores resultados, as medidas de protecção e defesa contra a doença. Para melhor se poder apreciar o valor destas descobertas, bastará dizer-se que em 1880 a tuberculose era considerada o “mal do século”, morrendo anualmente em toda a Europa uma média de 300 por cada 100 000 habitantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão “Flores Regionais de Madeira” – segundo grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando quatro diferentes flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Em quantidades não determinadas e tendo em vista satisfazer as necessidades do correio (emissão ordinária), foram emitidos selos de 9\$00 tijolo ocre verde e preto, 10\$00 azul azul-claro lilás verde e preto, 27\$00 ocre laranja verde e preto, e 33\$50 ocre verde castanho e preto. Foram igualmente emitidas 130 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 31 de Agosto de 1982.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Ver descrição na emissão de 1981. A *GOODYERA MACROPHYLLA* LOWE é a espécie indígena da Madeira, mais rara, encontrando-se em vias de extinção, no estado natural. É uma planta com caule rizomatoso e com folhas verde-brilhante, médias e grandes, oval-oblongas, agudas, com as nervuras bem marcadas; as flores são pequenas, brancas e inodoras, em hastes densas como as espigas. A *ARMERIA MADERENSIS* LOWE é muito rara, aparecendo nos altos cumes do Pico do Areeiro e do Pico do Cidrão, por vezes em associações com a violeta amarela. Planta vivaz semelhante às armérias dos jardins, tem folhas estreitas formando tufos densos, de onde saem as pequenas flores rosadas, reunidas em capítulos na extremidade de longos pedúnculos. A *VIDA PARADORA* LOWE é uma pequena violeta amarela, bastante rara, muito ramificada formando tufos densos, com as folhas inferiores muito pequenas, com bonitas flores semelhantes às da violeta vulgar, mas mais pequenas e com as pétalas amarelas e inodoras. A *SCILLA MADERENSIS* MINZS é bastante rara, aparecendo em zonas restritas e rochosas, tem grandes bolbos arroxeados donde saem largas folhas verdes que atingem 30 cm de comprimento, pintadas de pontos escuros; no meio das folhas surgem as hastes com muitas flores pequenas, azuis, formando um cacho longo e cónico.

Portugal

1982 – Campanha Contra o Alcoolismo na Estrada

Desenho de Acácio Santos em alegoria à insegurança na estrada por força do alcoolismo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 3 milhões de selos de 10\$00 lilás carmim azul e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Setembro de 1982.



CAMPANHA CONTRA O ALCOOLISMO NA ESTRADA – Ver descrição na emissão alusiva à Segurança Rodoviária, 1978. Estatisticamente demonstrado que têm origem no álcool 60 por cento dos acidentes graves, de viação, ocorridos em Portugal, necessário se torna esclarecer deste facto a opinião pública em geral, e o automobilista em particular, sensibilizando-os para uma consciencialização: “conduzir ou beber ... há que escolher!”. As autoridades competentes têm decretado e posto em prática diversas medidas de controlo e punitivas, tendo por único fim evitar os excessos que não só põem em risco a vida dos condutores como também do restante público utente das estradas. Esta campanha promete diminuir o número de acidentes rodoviários em Portugal, país que actualmente se encontra na vanguarda dos mesmos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – LUBRAPEX-82

Desenhos de Carlos Dinis, representando quatro diferentes aeronaves ao serviço da aviação, nas ligações com o Brasil, em diferentes épocas (1922, 1927, 1960 e 1972). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 verde-azul verde cinzento carmim e preto, 600 mil selos de 19\$00 azul cinzento verde carmim e preto, 600 mil selos de 33\$50 azul cinzento verde carmim e preto, e 600 mil selos de 50\$00 azul preto verde e carmim. Sobre os selos das taxas de 10\$00, 19\$00 e 33\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Outubro de 1982.



LUBRAPEX-82 – Ver descrições nas emissões LUBRAPEX-68, LUBRAPEX-76 e LUBRAPEX-80. A IX Exposição Luso-Brasileira LUBRAPEX-82 teve lugar na cidade de Curitiba, no Brasil, aberta ao público de 15 a 25 de Outubro, e constituiu, quer pela sua cuidada organização quer pelo nível das participações presentes, a maior exposição desta série, exposição onde estiveram expostas cerca de 400 participações de filatelistas portugueses e brasileiros. As participações portuguesas obtiveram, além do Grande Prémio e de cinco Prémios Especiais, nove medalhas de ouro. TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL – Ver descrição na emissão de 1923. TRAVESSIA AÉREA NOCTURNA DO ATLÂNTICO SUL – Cinco anos após a Travessia Aérea do Atlântico Sul, em 16 de Março de 1927, Sarmento de Beires, Jorge de Castilho, Duvalle Portugal e Manuel Gouveia, atravessam o Atlântico Sul em voo nocturno, utilizando um hidroavião CSMASA DORNIER DO WAL de dois motores. VOO DA AMIZADE – Estabelecido em 1960 pelas companhias TAP e PANAIR do Brasil, com aviões DOUGLASDC-7C, com tarifas reduzidas entre Lisboa e Rio de Janeiro, e especialmente destinado aos emigrantes. CONTINUAÇÃO DA LIGAÇÃO AÉREA PORTUGAL-BRASIL – O primeiro avião “JUMBO” BOEING-747 entra ao serviço da TAP em Fevereiro de 1972 (CS-TJA PORTUGAL) e em Maio do mesmo ano o segundo (CS-TJB BRASIL), que passaram a ser utilizados nos voos Lisboa- Rio de Janeiro. Em 1980 os Transportes Aéreos Portugueses passaram a ter a designação de TAP-AIR-PORTUGAL

Portugal

1982 – Emissão Comemorativa do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a efígie do Marquês de Pombal, a sua assinatura e planta da parte-baixa da Cidade de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 castanho-escuro castanho lilás carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1982.



MARQUES DE POMBAL – Sebastião José de Carvalho e Melo, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699 e faleceu em Pombal a 11 de Maio de 1782. Ver descrições nas emissões – Imposto Postal pró-monumento a Marquês de Pombal 1925, e emissão comemorativa da Reforma Pombalina da Universidade 1972.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão AÇORES – Arquitectura Regional – O Império do Espírito Santo

Desenhos de José Cândido apresentando duas fachadas de “Impérios do Espírito Santo”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte., em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 azul carmim cinzento e preto, e 600 mil selos de 33\$50 verde laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Novembro de 1982.



OS IMPÉRIOS DO ESPÍRITO SANTO – A Rainha Santa Isabel instituiu em Alenquer a Festa do Espírito Santo, especialmente dedicada aos pobres, colocando a coroa real na cabeça de um pobre. O povo repetiu a mesma festa por todo o Portugal, utilizando coroas que imitavam a coroa real. No início do século XV foi levada para as Ilhas dos Açores, pelos navegadores portugueses, e os emigrantes levaram-na dos Açores para o Brasil, Havai, Bermuda e Canadá. Os devotos do Espírito Santo organizam-se em irmandades, pagando os irmãos, quotas que lhes dão direito à pensão (pão comum, pão de leite, massa sovada, carne e vinho) benta pelo Pároco. A irmandade conhecida por Império dos Nobres é uma das mais antigas e encontra-se na Igreja de São Pedro, em Ponta Delgada, tendo sido instituída no século XVII pelo Conde da Ribeira Grande, D. Manuel Baltazar Luís da Câmara. O chamado “Império” é o local onde se desenrolam as cerimónias e tem o aspecto de verdadeira capela, com os seus ressaltos ou saliências pintados de cores berrantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1982 – Emissão MADEIRA – Etnografia Regional – O “Brinco”

Desenhos de Thomás de Medo (TOM) mostrando um rapaz com o “brinco”, e um bailado ao compasso do “brinco”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 azul verde carmim amarelo castanho e cinzento, e 600 mil selos de 33\$50 azul verde-oliva verde carmim amarelo castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa urna tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Dezembro de 1982.



O BRINCO – É formado por um conjunto de sete bonecos de pano com traje regional, com castanholas e fitilhos, dispostos em duas séries circulares, uma com três e a outra com quatro bonecos, dispostos na extremidade de uma cana de roca. Serve para marcar o ritmo do “Bailinho das Camacheiras”, e em todas as romarias. Na Ilha da Madeira, há menos de um século, teve a sua origem no folclore continental, sendo muito típico das romarias do Minho e do Douro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Administração-Geral do Porto de Lisboa

Desenho de António Magalhães, apresentando o movimento do porto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 preto cinzento azul verde ocre laranja e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Janeiro de 1983.



PORTO DE LISBOA – Situado na margem Norte do estuário do rio Tejo, está intimamente ligado à Fundação da Cidade de Lisboa (antiga Olisipo dos romanos e Olisipona dos visigóticos) e a grandes momentos da História de Portugal – Em 1147 uma esquadra de Cruzados auxilia D. Afonso Henriques na conquista da Cidade, em 1179 Lisboa é atacada por uma frota árabe, em 1183 Lisboa é atacada por uma frota marroquina e andaluza, em 1189 reúne-se no Tejo uma armada de Cruzados que auxilia D. Sancho I na conquista de Silves, em 1217 reúne-se no Tejo uma armada de Cruzados para auxiliar a conquista de Alcácer do Sal, em 1414/15 navios chegados ao Tejo trazem a peste que assolou a Capital e matou D. Filipa de Lencastre, em 1415 parte do Tejo uma armada com D. João I para conquistar Ceuta, em 1497 sai do Tejo a armada de Vasco da Gama com destino à Índia, em 1499 entra no Tejo a nau de Nicolau Coelho com notícias da viagem de Vasco da Gama, em 1500 parte do Tejo a armada de Pedro Alvares Cabral que descobrirá o Brasil, em 1570 chega a Lisboa vindo do Oriente Luís de Camões que em 1572 publicaria «Os Lusíadas», em 1578 parte do Tejo a armada de D. Sebastião com destino a Alcácer Quibir, em 1588 parte do Tejo a «Invencível Armada», em 1589 Filipe I fecha o Porto de Lisboa à navegação inglesa, em 1594 Filipe I fecha o Porto de Lisboa à navegação holandesa, em 1693 chega a Lisboa a Rainha de Inglaterra D. Catarina de Bragança, em 1704 desembarca em Lisboa o Arquiduque Carlos pretendente ao trono de Espanha, em 1807 embarca em Lisboa com destino ao Brasil a Família Real acompanhada da Corte fugindo aos franceses, em 1821 desembarca em Lisboa D. João II regressando do Brasil, em 1836 desembarcam em Lisboa vindos do Porto os deputados da oposição (revolução de Setembro), em 1858 é aprisionada no Tejo a barca francesa «Charles et Georges» motivando um conflito com a França, em 1896 desembarca em Lisboa sob prisão o Régulo Gungunhana derrotado em Chaímite (Moçambique) por Mousinho de Albuquerque, em 1903 desembarca em Lisboa o Rei de Inglaterra Eduardo VII, em 1906 revolta-se no Tejo a tripulação do cruzador D. Carlos, em 1916 são apresados os navios alemães surtos no Tejo o que provoca a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, em 1922 parte do Tejo o hidroavião tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Este pequeno apontamento bem confirma a importância do Porto de Lisboa através da História, importância principalmente devida às suas condições naturais e situação geográfica.

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do Centenário de «Alliance Française»

Desenho de Acácio Santos, alusivo à Alliance Française. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 27\$00 lilás-escuro ouro azul azul-claro e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Janeiro de 1983.



ALLIANCE FRANÇAISE – Criada em 1883 por iniciativa de Paul Cambon, contou desde logo com nomes ilustres nos seus membros do Conselho de Administração – Pasteur como representante da Ciência, Taine como representante da Filosofia, Renan como representante da Literatura. Desde a sua criação que o Presidente da República Francesa é o Presidente de Honra. Marc Blancpain, actual Presidente da Alliance Française lembra justamente as grandes orientações de hoje – a sua tarefa é tripla: «Cultivar e difundir fora da França o conhecimento da nossa língua – tarefa na realidade essencial -, continuar de seguida a dar a conhecer aos estrangeiros das disciplinas, das obras e da evolução de nossa cultura – arte de viver, economia, instituições e, sobretudo, artes, ciências e letras, e, enfim, com um cuidado cada vez maior, suscitar e satisfazer a curiosidade dos Franceses no local da cultura dos outros». As Alliance Française são «no mundo, associações livres de homens livres, têm cada uma a sua tradição e o seu passado, o seu ritmo, a sua presença na realidade cultural do seu país.» Em 1982 a Alliance Française contava, em todo o mundo, 258.872 estudantes repartidos por mais de 100 países diferentes, 13.637 dos quais em Portugal, repartidos por 28 centros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Exportar Mais Interessa a Todos»

Desenho de José Cândido, em alegoria ao movimento das exportações portuguesas no mundo. Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 azul-escuro azul verde-amarelo verde e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1983.



EXPORTAR – Exportações superiores às importações será um resultado de alto valor económico reservado aos países mais industrializados ou possuidores de fortes riquezas naturais. Embora Portugal não se possa enquadrar em qualquer destes dois grupos, terá de trabalhar para reduzir a abismal diferença entre o valor das suas exportações e importações, diferença que está provocando uma quase rotura financeira! Não produzimos o necessário ao consumo, pelo que temos de recorrer a um elevado fluxo de importações sem que, em contrapartida, possamos oferecer à exportação produtos capazes de equilibrar a balança de pagamentos. Em termos práticos e tendo em conta que um expressivo volume das importações não é constituído por bens essenciais, os portugueses estão alimentando um nível de vida que, de modo algum, traduz a realidade portuguesa. Entre os diversos factores de ordem sócio-económica que terão de influenciar a vida portuguesa, deverá distinguir-se o desenvolvimento das nossas indústrias, para assim promover o comércio de exportação. (Ver descrição na emissão de 1973 – Jornadas de produtividade).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Ano Mundial das Comunicações»

Desenhos de Acácio Santos, com simbologias ao Ano Mundial das Comunicações. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folha de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 10\$00 azul verde-azul e prata, e 600 mil selos de 33\$50 castanho ocre verde carmim e prata. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1983.



ANO MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES – A carência de infraestruturas para que, ainda em alguns países, as comunicações não disponham dos meios necessários ao desempenho do importante papel que lhes é destinado ao serviço dos povos, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou a resolução 36/40 de 19.11.81, proclamando o ano de 1983, o Ano Mundial das Comunicações. Ver descrições nas emissões de 1955 – Centenário do Telégrafo Eléctrico em Portugal, 1962 Arcanjo S. Gabriel, 1962 VIII Dia do Selo, 1963 Centenário da Conferência Postal de Paris, 1965 Centenário da União Internacional de Telecomunicações, 1970 Centenário do Cabo Submarino Portugal-Inglaterra, 1973 25.º Aniversário do Ministério das Comunicações, 1974 Inauguração das Estações Terrenas das Comunicações Via Satélite, 1974 Centenário de Marconi, 1974 Centenário da União Postal Universal, 1976 Invenção do Telefone, 1978 Lançamento do Código Postal, 1982 Centenário da Rede Telefónica Pública em Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Marinhas

Desenhos de Alberto Cardoso, retratando um Guarda Marinha e a Nau Vasco da Gama (1782), uma Praça de Marinhagem e a Corveta Estefânia (1845), um Sargento da Marinha e o Cruzador Adamastor (1900), um Guarda Marinha e a Fragata João Belo (1982). Impressão a off-set pela imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento-amarelo castanho azul amarelo-castanho e carmim, 1 milhão de selos de 25\$00 cinzento-amarelo castanho azul cinzento carmim amarelo e preto, 750 mil selos de 30\$00 cinzento-amarelo cinzento carmim amarelo azul e preto e 750 mil selos de 37\$50 cinzento-amarelo cinzento azul castanho amarelo carmim e preto. Foram igualmente emitidas 120 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Fevereiro de 1983.



MARINHA PORTUGUESA E SEUS UNIFORMES MILITARES – A evolução dos navios de guerra foi naturalmente acompanhada pela evolução dos fardamentos das suas guarnições, o que é bem testemunhado pelas fardas dos Guarda-Marinha em 1782 e 1982. As embarcações de guerra de maior porte chamavam-se NAUS que tinham três mastros e duas e meia a três baterias de pelo menos 60 peças; para exemplo a nau «Vasco da Gama» de 80 peças que lançada à água em 1792 fez serviço de guarda costas, fez parte da esquadra que levou a família real para o Brasil, e participou em 1816 na campanha do Rio da Prata, tendo ficado no Brasil depois da independência em 1823. As antigas CORVETAS, mais pequenas que as fragatas, tinham uma só bateria com 20 a 28 bocas de fogo; a corveta «Estefânia», lançada à água no Tamisa em 1859, tinha 18 peças de artilharia; tomando parte na expedição a Angola em 1862, passou a navio-escola, no Porto, em 1898, perdendo-se por encalhe, em 1909. O CRUZADOR é um navio de guerra de grande porte, cujas características muito variam com o tipo – cruzador de batalha, cruzador ligeiro, cruzador couraçado – o cruzador «Adamastor» foi lançado à água em Itália em 1896, deslocava 1750 toneladas e dispunha de artilharia de 150 mm; fez inúmeras viagens ao Brasil, África e Oriente, tendo sido abatido ao efectivo em 1933. As FRAGATAS, de porte imediatamente inferior ao das naus, passaram a ser couraçadas quando utilizado o vapor, e nos dias de hoje desempenham um importante papel ao serviço das forças navais; a fragata «Comandante João Belo» desloca 1650 toneladas, foi construída em França e entrou ao serviço da Armada Portuguesa em 1967, dispendo de artilharia de 100 mm e de uma velocidade de 26,5 nós.

Portugal

1983 – Emissão «5 séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 16 de Março 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento e castanho-vermelho, a 16 de Junho 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento e castanho-vermelho, a 18 de Outubro 1 milhão de selos de 12\$50 azul-verde e castanho-vermelho, e a 23 de Novembro 1 milhão de selos de 12\$50 azul azul-verde e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982 – A primeira peça reproduzida nesta série é um azulejo (painel) figurativo, que nos apresenta uma cena de caça que faz parte de um conjunto de seis painéis existentes no Palácio Saldanha, da antiga Quinta do Conde da Calheta. A segunda peça reproduzida é um conjunto de quatro azulejos, figura avulsa, do século XVIII, apresentando diferentes aves, em pinturas espontâneas que muitas vezes também reproduziam flores, bichos, casas, castelos, barcos, figuras, símbolos e alegorias. A terceira peça reproduzida é um painel formado por 9 azulejos que nos apresentam uma «albarrada com flores e pássaros» com decoração da escola de Gabriel del Barco y Minusca, ano de 1700. A quarta peça reproduzida apresenta um painel com um cavaleiro turco, pintura a azul e branco da escola de Del Barco, num rico enquadramento, exemplares pertencentes ao Museu Nacional do Azulejo.

Portugal

1983 – Emissão «XVII EXPO» – Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

Desenhos de António Mendes, retratando algumas das peças expostas na XVII EXPO – Chapéu de Armas Séc. XVI, Astrolábio Séc. XVI, Tapeçaria Flamenga Séc. XVI, Capitel Séc. XII, Ampulheta Séc. XVI, e Biombo Namban Séc. XVII. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 600 mil selos de 11\$00 castanho-ouro castanho e preto, 1 milhão de selos de 12\$50 castanho-ouro castanho e preto, 600 mil setas de 25\$00 castanho-ouro castanho castanho-rosa e preto, 600 mil selos de 30\$00 castanho-ouro castanho castanho-cinzento e preto, 800 mil selos de 37\$50 castanho-ouro castanho cinzento e preto, e 600 mil selos de 40\$00 castanho-ouro castanho amarelo rosa e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Abril de 1983.



XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA – «Os Descobrimientos Portugueses e a Europa do Renascimento» foi o tema escolhido para esta exposição, organizada pelo Governo de Portugal sob os auspícios do Conselho da Europa, patente ao público em Lisboa, no Mosteiro da Madre de Deus, na Casa dos Bicos, no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém. As anteriores exposições de Arte, Ciência e Cultura realizadas sob os auspícios do Conselho da Europa tiveram lugar em Bruxelas (I) O Humanismo na Europa – 1954/55, em Amsterdão (II) O Triunfo do Maneirismo de Miguel Angelo ao El Greco – 1955, em Roma (III) O Século XVII na Europa, Realismo, Classicismo e Barroco – 1956/ 57, em Munique (IV) O Século do Rococó – 1958, em Londres (V) O Movimento Romântico – 1959, em Paris (VI) As Fontes do Século XX, as Artes na Europa de 1884 a 1914 – 1960/61, em Barcelona e São Tiago de Compostela (VII) A Arte Romana – 1961, em Viena (VIII) A Arte Europeia em 1400 – 1962, em Atenas (IX) A Arte Bizantina – 1964, em Aix-la-Chapelle (X) Carlos Magno, Obra, Irradiação e Sobrevivência – 1965, em Estocolmo (XI) A Rainha Cristina da Suécia e a sua época – 1966, em Paris (XII) A Europa Gótica – 1968, em Vallette (XIII) A Ordem de S. João de Malta – 1970, em Londres (XIV) A idade do Neo-Classicismo – 1972, em Berlim (XV) As Tendências dos Anos 20 – 1977, em Florença (XVI) Florença e a Toscana dos Medici na Europa do Século XVI – 1980.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83

Desenho de José Luís Tinoco, apresentando o retrato do Professor Egas Moniz, tendo em fundo um cérebro assinalando a «angiografia cerebral». Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 37\$50 tijolo castanho-vermelho castanho lilás amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1983.



ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ – Ver biografia na emissão de 1974, comemorativa do centenário do seu nascimento. EUROPA – Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83 – Açores

Desenho de José Luís Tinoco, apresentando urna central geotérmica. Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 750 mil selos de 37\$50 azul-lilás castanho cinzento e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 dá Maio de 1983.



ENERGIA GEOTÉRMICA – Geotermia é um capítulo da geologia que estuda o estado físico do interior do Globo Terrestre, quanto à sua temperatura, mediante a aplicação do conceito de grau geotérmico e da lei do aumento da temperatura. Grau geotérmico é a profundidade necessária, abaixo da zona de temperatura constante, para que a temperatura da crosta aumente de um grau centígrado, sendo o seu valor variável de região para região (33 metros em média). Embora se julgue que existem em cerca de 35 países campos potenciais de energia geotérmica, a mesma é explorada na Itália, Nova Zelândia, Estados Unidos da América, Rússia e Islândia. Nas Ilhas dos Açores há diversas regiões onde o aproveitamento geotérmico parece exequível, especialmente nas Ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Pico. Na Ilha de S. Miguel um programa elaborado para a construção de uma Central Geotérmica Industrial foi dividida em três fases distintas – estudo de pré-exequibilidade, instalação de uma Central Geotérmica Piloto, instalação da Central Geotérmica industrial, tendo-se concluído em Setembro de 1980 a segunda fase dos trabalhos com a inauguração da Central Geotérmica Piloto do Pico Vermelho. Estes trabalhos muito concorrerão para que os Açores possam num futuro próximo atingir uma emancipação energética.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão EUROPA-83 – Madeira

Desenho de José Luís Tinoco, mostrando uma paisagem madeirense com as levadas em primeiro plano. Impressão a off-set pela Litografia Maia sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12-3/4. Foram emitidos 750 mil selos de 37\$50 amarelo verde castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1983.



LEVADAS – São torrentes de água com origem em nascentes, lagos ou rios, que no seu curso vão regando campos ou movendo moinhos. O acidentado dos terrenos madeirenses obrigou a construção de uma grande rede de «levadas» para que assim a água pudesse ser bem aproveitada em regadios. Absorvidas pela terra as águas das chuvas, elas reaparecem em inúmeras nascentes que têm de ser regularizadas em favor da agricultura e ainda aproveitadas como energia hidroelétrica, para o que foram construídos diversos túneis na montanha. A grande obra das «levadas» realizada pelos madeirenses permitiu-lhes o aproveitamento das suas terras em terraços «poios», para o que muitas vezes tiveram de romper montes «furados», difícil trabalho, à custa de braços, pela impossibilidade de utilização de meios mecânicos. Desde o século XV que a construção e aproveitamento das «levadas» são acompanhados juridicamente, pelos muitos problemas surgidos entre os utilizadores e os proprietários das nascentes, chegando a existir um juiz chamado «da levada».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes

Desenho de Acácio Santos, em alegoria à Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 30\$00 azul verde-azul e prata. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Maio de 1983.



CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS MINISTROS DOS TRANSPORTES – Organização Internacional criada por protocolo assinado em Bruxelas no ano de 1953 e que agrupa 19 países – Alemanha (República Federal), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Turquia, tendo como membros associados a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos da América e o Japão. A Conferência tem como objectivo estudar o desenvolvimento dos transportes internacionais dentro da Europa, coordenando todas as acções neste domínio. O Ministro dos Transportes de Portugal, eng. Viana Batista, foi eleito Presidente da CEMT, sendo Vice-Presidentes os Ministros da Noruega e da Itália, para o ano de 1983 em que se comemora o 30.º Aniversário da Organização, realizando-se em Lisboa uma reunião do Conselho marcada para 16 a 19 de Maio, na qual será debatido um projecto sobre a política geral de Transportes na Europa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Bandeira da Região Autónoma dos Açores»

Desenho de Auzenda D. Leitão, representando a Bandeira da Região Autónoma dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento azul carmim amarelo e ouro. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Maio de 1983.



BANDEIRA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES- Criada pelo Decreto Regional n.º 4/79/A de 10 de Abril de 1979, mantém as cores azul e branco da Bandeira Nacional do tempo da monarquia, ostenta um açor como símbolo dos Açores, nove estrelas que representam as nove ilhas que constituem a Região, e o Escudo Nacional. Desde 1897 que semelhante bandeira foi utilizada para «simbolizar a Autonomia Administrativa Açoriana». O açor como símbolo das Ilhas Açorianas aparece em 1582 nas moedas mandadas cunhar por D. António Prior do Crato e em 1595 num mapa de Angra do Heroísmo feito por Jean Hugues Linchesten.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Flores Regionais dos Açores» – terceiro grupo

Desenhos de José Cândido apresentando um terceiro conjunto de quatro diferentes flores regionais dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 12\$50 amarelo ocre verde e castanho, 30\$00 cinzento verde lilás e castanho, 37\$50 cinzento-castanho castanho verde e rosa, 100\$00 cinzento verde e castanho. Foram igualmente emitidas 120 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre todos os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Junho de 1983.



FLORES REGIONAIS DOS AÇORES – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a *JUNIPERUS BREVIFOLIA* – conhecida por cedro-de-mato ou zimbre, arbéreo-arbustivo abundante na parte alta de quase todas as Ilhas, sendo a sua madeira aromática e macia, muito utilizada nos tectos das igrejas e conventos, a *RUBUS HOCHSTETTERORUM* – conhecida por silvado-manso, arbusto rastejante com grandes folhas verdes e vistosos cachos de flores brancas ou rosadas, a *VACCINIUM CYLINDRACEUM* – conhecida por uva-da-serra ou romania, arbusto de média e grande altitude que se cobre de belas flores rosadas tubulosas que produzem frutos ácidos muito apreciados na preparação de doce, e a *HYPERICUM FOLIOSUM* – conhecida por milfurada, arbusto endémico de meia encosta que existe em todo o arquipélago, procurada pelas suas ornamentais flores amarelo-ouro- brilhantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Bandeira de Região Autónoma da Madeira»

Desenho de Auzenda D. Leitão, representando a Bandeira da Região Autónoma da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 cinzento azul ouro carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1983.



BANDEIRA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA – Criada após a Constituição Portuguesa de 1976 que reconhece as Ilhas da Madeira e de Porto Santo como REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, tem por simbologia, como escreve Emanuel Rodrigues, Presidente da Assembleia Regional da Madeira – «O azul, que espelha o meio ambiente que nos rodeia e constrói a nossa insularidade e que representa, na simbologia heráldica, a nobreza, a formosura e a serenidade: o oiro, que traduz a amenidade do nosso clima e o sol que diariamente nos beija e que, na simbologia heráldica, representa a riqueza, força, fé, pureza e constância». «Ao centro da bandeira, no rectângulo de oiro, surge a Cruz da Ordem de Cristo; recorda-nos ela o facto de o arquipélago ter sido, desde a sua descoberta, propriedade da Ordem de Cristo, que procedeu ao seu povoamento.»

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa»

Desenhos de Victor Lages, apresentando o Lobo Marinho, o Golfinho, a Orca e o Jubarte. Todos os selos têm no canto superior o símbolo da Exposição Filatélica Internacional BRASILIANA-83 a que esta emissão foi dedicada. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 azul castanho e preto, 600 mil selos de 30\$00 azul castanho laranja e preto, 800 mil selos de 37\$50 verde castanho amarelo azul e preto, e 600 mil selos de 80\$00 azul lilás castanho verde e preto. Sobre os selos das taxas de 12\$50, 30\$00 e 37\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Julho de 1983.



ESPÉCIES MARINHAS AMEAÇADAS DA COSTA PORTUGUESA – Determinadas espécies marinhas que habitam os mares da costa portuguesa estão rareando e a sua existência corre o grande perigo de extinção, motivo por que as autoridades responsáveis tentam evitar tal desastre; pelo facto foi aprovado em Conselho de Ministros, por Decreto-Lei 263/81 de 3 de Setembro, o Regulamento da Protecção dos Mamíferos Marinhos nas Águas Interiores, no Mar Territorial e na Zona Económica Exclusiva Continental Portuguesa. Entre estas espécies salientam-se o LOBO MARINHO – penipede que pode atingir 3,3 metros, castanho-escuro no dorso, apresentando na face ventral uma mancha castanho-clara, por vezes salpicada de branco, o GOLFINHO – cetáceo de família dos delfinídeos, cujo comprimento oscila entre 1,8 e 2,2 metros, ostentando nos flancos uma série de faixas cinzento acastanhadas, ventre branco com excepção da extremidade da mandíbula e da região caudal, a ORCA – de cor negra, com manchas brancas, dorsal muito elevada formando um triângulo, e o JUBARTE – de família dos balaenopterídeos, baleia que pode atingir 16 metros de comprimento, cuja cabeça apresenta numerosos tubérculos arredondados, peitorais caracterizados pelo seu comprimento que pode atingir 1/3 do comprimento total, cor escura no dorso e branca sobre a face ventral.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do 6.º Centenário da Revolução de 1383

Desenhos de Lima de Freitas, retratando a morte do Conde de Andeiro, e o Mestre de Aviz na janela do Paço Real saudando o povo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 azul cinzento amarelo carmim castanho e preto, e 600 mil selos de 30\$00 azul cinzento carmim amarelo castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Setembro de 1983.



REVOLUÇÃO DE 1383 – D. Pedro I, mal sucedido em diversas surtidas contra a Galiza no intuito de conquistar a coroa de Castela, foi ajudado por João Fernandes, Conde de Andeiro, que lhe havia entregue a cidade de Corunha de que era governador. Como o tratado de paz firmado com Castela não permitia ao rei português dar acolhimento a refugiados castelhanos, escondeu D. Fernando o Conde de Andeiro na Torre de Menagem do Castelo de Estremoz, onde o rei vivia com sua mulher D. Leonor Teles. Prolongado romance entre a rainha D. Leonor Teles e o castelhano Conde de Andeiro, muito desgostou o povo português e os fidalgos da corte. Por morte de D. Fernando ficou regente do reino D. Leonor Teles, dando amplos poderes ao seu valido Conde de Andeiro. Esta situação desagradou imensamente ao povo que antevia a entrega do reino aos espanhóis. O povo assentou as suas esperanças no Mestre de Aviz D. João, pedindo-lhe que afastasse do poder D. Leonor Teles e o Conde de Andeiro. D. Leonor, desconfiada do que se estava preparando, tentou afastar o Mestre de Aviz nomeando-o fronteiro-mor do Alentejo, mas D. João, voltando ao palácio, pediu à rainha para falar com o Conde de Andeiro, o que conseguiu. Apunhalando-o, fez encerrar D. Leonor Teles nos seus aposentos e apresentou-se à janela do Paço Real (hoje Cadeia do Limoeiro) saudando o povo que ali se deslocara por ter corrido a notícia que o Andeiro matara D. João) Passadas as primeiras horas, o Conde de Andeiro jazia junto do vão da janela onde havia sido apunhalado, D. Leonor mantinha-se prisioneira no seu próprio palácio, D. João, Mestre de Aviz, ficara com o caminho aberto para o trono de Portugal, e a nuvem espanhola havia-se dissipado.

Portugal

1983 – Emissão « Flores Regionais de Madeira» – terceiro grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando um terceiro conjunto de quatro flores regionais da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 12\$50 cinzento carmim verde castanho-vermelho e preto, 30\$00 lilás azul rosa verde e preto, 37\$50 castanho castanho-amarelo carmim verde rosa e preto, e 100\$00 castanho verde e preto. Foram igualmente emitidas 125 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira vertical. Sobre os selos das taxas de 12\$50, 30\$00 e 37\$50 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Outubro de 1983.



FLORES REGIONAIS DA MADEIRA – Ver descrições nas emissões de 1981 e 1982. Os desenhos apresentados nesta emissão retratam a CLETHRA ARBOREA – pequena árvore que raramente ultrapassa os 6-7 metros, conhecida por «folhado» ou «folhadeiro» com flores em forma de sinos, brancas, perfumadas e melíferas, sendo os seus troncos utilizados no fabrico de varapaus e peças de artesanato, a MATTHIOLA MADERENSIS – conhecida por «goivo» e «cravo de burro», muito decorativa e perfumada, de cor violácea, rosado-violácea ou purpúreo-violácea, a ERICA MADERENSIS – rara e a menos robusta das urzes do arquipélago madeirense cujo porte raramente atinge um metro de altura, formando densos cachos de pequenas flores cor de rosa, possuidora de fortes raízes que se agarram entre as rochas, e a CIRSIUM LATIFOLIUM LOWE – conhecida por «tangerão», assemelha-se a um cardo com bonitas folhas verdes e flores purpúreas, muito procuradas para efeitos ornamentais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1883 – Emissão «À Conquista do Espaço»

Desenhos de José Luís Tinoco, apresentando a «1ª Experiência Aerostática Mundial» e «1º Voo Tripulado em Balão». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 3 milhões de selos de 16\$00 verde amarelo cinzento preto e castanho-vermelho, e 600 mil selos de 51\$00 azul amarelo cinzento carmim castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Novembro de 1983.



EXPERIÊNCIA AEROSTÁTICA MUNDIAL – Bartolomeu Lourenço de Gusmão, baptizado na cidade de Santos, no Brasil, em 19 de Dezembro de 1686, foi educado no Seminário de Belém (Baía). Noviço da Companhia de Jesus que abandonou em 1701, foi ordenado sacerdote e surge matriculado na Faculdade de Cânones de Coimbra em 1708. Em Abril de 1709 pede a D. João V a concessão do privilégio de um «instrumento para andar no ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muita brevidade.» As experiências oficiais tiveram lugar em Agosto de 1709, na Casa da Índia, com a presença dos soberanos, dos infantes e do núncio Conti (mais tarde Papa Inocêncio XIII), tendo a primeira experiência fracassado quando o aparelho ardeu antes de descolar; a segunda experiência resultou com a ascensão do balão a cerca de 4,5 metros e terminando com a intervenção dos criados, receosos pela propagação do incêndio. Uma terceira experiência, efectuada em Outubro do mesmo ano, terminou com o balão a incendiar-se ao bater numa parede. A «passarola», como é conhecida a nave idealizada por Bartolomeu de Gusmão, nunca teria sido utilizada e «possuiria não só um velame para fazer cortar os ares mas também um conjunto de canos ligados a foles destinados a fornecer o vento necessário à deslocação da máquina, quando faltar o vento natural». O engenho subiria no espaço devido à acção de duas esferas que conteriam pedaços de «pedra de cevar» (magnetite), os quais atrairiam as chapas de ferro que forrariam o casco do navio aéreo. Para reforço de tal acção, haveria ainda uma rede que cobriria o convés e em cujos fios se teria «enfiado muita soma de alambres» (ambar), que atrairiam a palha de centeio colocada no barco aéreo «para a comodidade da gente, que levará até dez homens e com o seu inventor onze». Como escreve o investigador Eurico de Fonseca, «ainda que a «passarola» seja a forma do «instrumento para andar no ar» que se tornou tradicional, a fantasia e a falta de bases científicas da sua concepção sugerem que ela não passou de uma mistificação, nascida de um gracejo ou de uma precaução do próprio inventor.»

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1983 – Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT em fonte directa dos vitrais existentes na Capela-Mor do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, Mosteiro de Batalha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 12\$50 amarelo carmim azul verde lilás castanho e cinzento, e 600 mil selos de 30\$00 amarelo verde azul carmim lilás castanho e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Novembro de 1983.



NATAL – Ver descrições nas emissões de 1974 e 1977. Os VITRAIS representados nesta emissão datam do século XVI e pertencem ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória da Batalha, encontrando-se nas frestas da Capela-Mor. A origem dos VITRAIS parece remontar ao velho Egipto, mas as referências precisas, mais antigas, datam da segunda metade do século XII. São compostos por vidros de várias cores ou pinturas sobre vidro fragmentado, representando figuras ou paisagens, principalmente motivos religiosos por se encontrarem em capelas, igrejas e catedrais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do Centenário do Jardim Zoológico da Lisboa

Desenhos de J. Pedro Roque apresentando quatro espécies zoológicas – tigre da Sibéria, rinoceronte branco, damalisco albifronte, chita. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 x 4 séries diferentemente combinadas entre si) com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 de cada uma das quatro espécies zoológicas reproduzidas nas suas cores naturais. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Janeiro de 1984.



JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA – Desde a antiguidade que os então chamados «Pátios dos Bichos» existiam em diversas civilizações (astecas no México, Ptolomeu II em Alexandria, Wen Wang na China, etc.) para gáudio de reis e nobres que assim podiam observar animais exóticos. A colecção mais famosa da antiguidade existiu em Alexandria, onde Ptolomeu II reuniu animais provenientes de África, Ásia Menor e Índias Orientais. Em Portugal, foi principalmente na época dos Descobrimentos que se iniciaram os «Pátios dos Bichos» nas Palácios Reais de Lisboa e Sintra. No ano de 1883 a Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação montou em Lisboa no Parque de São João da Pedreira o Zoo que em 28 de Maio de 1884 foi inaugurado com a presença da Família Real. Transferido mais tarde para um terreno junto a Palhavã, onde reabriu ao público em 13 de Maio de 1895, fixou-se definitivamente no Parque das Laranjeiras e Quinta anexa das Águas Boas, cujas instalações foram inauguradas em 28 de Maio de 1905, quando comemorava o 21.º Aniversário de sua fundação. Principalmente dotado pelas espécies animais provenientes do então Ultramar Português, tem sido equipado com os meios necessários a uma aclimação que permite manter os animais no seu habitat, de modo a facilitar a sua reprodução natural, para conservação das espécies. A 12 de Março de 1912 foi o Jardim Zoológico de Lisboa considerado «Instituição de Utilidade Pública». O TIGRE DA SIBÉRIA, o RINOCERONTE BRANCO, o DAMALISCO AMBIFRONTE, e a CHITA, são animais cuja conservação das respectivas espécies exige grandes cuidados e está sendo garantida pelos «Parques Naturais» e «Jardins Zoológicos». Ver descrições nas emissões de 1980 «Animais do Jardim Zoológico de Lisboa» e 1981 «Cães de Raça Portuguesa».

Portugal

1984 – Emissão «Uniformes Militares Portugueses» – Força Aérea

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando elementos da Força Aérea Portuguesa com diferentes uniformes, tendo em fundo aparelhos utilizados na mesma época. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5 x 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 cinzento castanho castanho-amarelo verde carmim e preto, 750 mil selos de 35\$00 cinzento castanho-amarelo verde carmim e preto, 750 mil selos de 40\$00 cinzento azul castanho verde carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 cinzento azul castanho verde carmim e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1984.



FORÇA AÉREA – Ver descrição na emissão de 1965 comemorativa do 50.º Aniversário da Força Aérea Portuguesa. No período de 1943 a 1952 as Bases de Espinho, Tancos e Portela foram equipadas com aviões «Hurricane II», caça-bombardieiro que dispunha de 12 metralhadoras Browning 7,7 ou 4 canhões Hispano de 20 mm, e de 2 bombas de 125/250 kgs; com o seu motor Rolls-Royce da 1280HP podia atingir uma velocidade de 540 kms/hora a 6.400 metros de altitude; nesta época o uniforme era constituído por dolmen e calças de fazenda azul-cinzento, camisa azul-celeste, gravata preta, sapatos pretos, boné azul-cinzento e luvas pretas. No período de 1953 a 1974 as Bases da Horta e de Luanda dispunham dos aviões «Thunderjet» caça-bombardieiro que tinham 6 metralhadoras de 12,7 mm e capacidade para bombas e/ou foguetes até 2.045 kgs; podia atingir a velocidade de 965 kms/h voando ao nível do mar; era utilizado o uniforme de verão constituído por dolmen de fazenda bege, camisa bege e gravata azul, sapatos castanhos, boné bege e luvas castanhas. No período de 1960 a 1977 várias bases foram equipadas com o avião «Noratlas» para transporte militar, que dispunha de 2 motores de 2.040HP e 2 reactores nas pontas das asas, podiam transportar 7.000 quilos de carga voando a 319 kms/h a uma altitude de 300 metros; os paraquedistas tinham um uniforme constituído por casaco e calça de tecido azul, camisa azul mesclado e gravata azul escuro, sapatos pretos, boina da lã verde e luvas pretas. Desde Janeiro de 1982 que a Força Aérea Portuguesa está equipada com aviões «Corsair II» para apoio táctico e operações ofensivas de ataque marítimo; dispõem de 2 canhões de 20 mm e de 8 estações para armamento, com capacidade para bombas, mísseis e foguetes até um total de 8 toneladas, podendo atingir a velocidade de 1.195 km/h ao nível do mar; o uniforme utilizado é igual ao dos paraquedistas, tendo um boné azul em substituição de boina de lã verde.

Portugal

1984 – Emissão «Trajes Típicos Açorianos»

Desenhos de D. Thomaz de Mello (TOM) apresentando os trajes utilizados pelos «Foliões» em S. Miguel, e os «mantos» utilizados na Terceira. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 azul-cinza carmim castanho e preto, e 600 mil selos de 51\$00 castanho cinza carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1984.



TRAJES TÍPICOS AÇORIANOS – «Os Foliões», que tiveram a sua origem nas Festas do Espírito Santo (ver descrição na emissão de 1982, Os Impérios do Espírito Santo), são os indivíduos que têm a seu cargo anunciar, orientar e dirigir todas as cerimónias respeitantes às festividades, sendo em número entre três e seis, usando opa, vestuário de carácter oriental de chita vermelha ornamentada de amarelo, levam geralmente na cabeça uma espécie de mitra; um deles conduz uma bandeira vermelha com uma pomba branca ao centro, outro com pandeiro e um terceiro com tambor ou guitarra, improvisando as quadras que cantam. O «Manto Terceirense» usado por pessoas de destaque social era o cunho de abastança, até porque era elevado o seu custo. José da Costa Sotto-Mayor escreve no Almanaque dos Açores que é «o mais popular, amado e querido» e «predilecto e arreigado costume da maior parte das mulheres terceirenses». Segundo o «Trajo dos Açores» de João Afonso, o «Manto Terceirense» era composto de uma saia de marinho ou de lila, comprida até aos pés, muito rodada, e de capelo da mesma fazenda, amarrado na cintura, cobrindo a cabeça e o tronco; a parte pousada na cabeça era endurecida por um papelão que abria o capelo, o qual, por isso, se tornava necessário aconchegar com as mãos, emoldurando o rosto escondido dentro dele.

Portugal

1984 – Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 8 de Março 1 milhão de selos de 16\$00 azul azul-cinza amarelo e castanho, a 18 de Julho 1 milhão de selos de 18\$00 azul-cinza azul amarelo e castanho, a 3 de Agosto 1 milhão de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho e castanho-amarelo, e a 17 de Outubro 1 milhão de selos de 16\$00 verde amarelo e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS – Ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983. A primeira peça reproduzida nesta série é um painel representando as «Armas da Casa Real» em azulejos policromados fabricados na Real Fábrica (Rato) fundada em 1767, painel existente na Sacristia Pequena, conhecida por Sacristia Rica, do Convento de Madre de Deus em Lisboa. A segunda peça reproduzida é de grande leveza e graciosidade e faz parte dos revestimentos do Palácio Pombal, na Rua das Janelas Verdes em Lisboa. A terceira peça reproduzida é formada pelo chamado « azulejo de retorno» que regressa do Brasil trazido pelos emigrantes e opera uma grande transformação na paisagem urbana portuguesa; os exemplares apresentados são em argila prensada em molde, cobertos uniformemente por vidro colorido transparente. A quarta peça reproduzida, da cerâmica das Caldas da Rainha, em criação de Rafael Bordalo Pinheiro que em inspiração de «Arte Nova» concebeu, com destino à decoração de padarias, azulejos com gafanhotos, espigas e folhas de trigo, alguns, como o reproduzido, existentes no Museu Nacional do Azulejo, executados na Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha (1885).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão «Eventos de Projecção Internacional»

Desenhos de Luís Filipe Alves em alegoria à 25ª Feira Internacional de Lisboa, Dia Mundial da Alimentação, e 15º Congresso Mundial de «Rehabilitetion International». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x11,5. Foram emitidos 600 mil selos de 35\$00 azul carmim castanho e verde-oliva, 750 mil selos de 40\$00 azul castanho carmim amarelo e verde, e 600 mil selos de 51\$00 carmim rosa azul e verde-oliva. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Abril de 1984.



25ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA – As feiras são reuniões antecipadamente fixadas e divulgadas, tendo em vista a troca, monetária ou não, de mercadorias. Há feiras regionais, nacionais e internacionais, diferenciadas pela extensão da área geográfica da origem dos produtos apresentados. A Feira Internacional de Lisboa (FIL) tem conseguido no decorrer dos 25 anos de actividade, uma importante promoção dos produtos portugueses, obtendo mercados internacionais de grande valor, sem os quais, diferente seria a posição de nossa indústria. A Associação Industrial Portuguesa está de parabéns pelo trabalho realizado e esta 25ª edição da Feira Internacional de Lisboa será um marco na sua História. Interessante notar que durante a 25ª FIL, decorreu simultaneamente a X Exposição Filatélica Luso-Brasileira LUBRAPEX-84. O «DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO» pretende chamar a atenção para a má nutrição de 500 milhões de pessoas, a qual provoca a morte de uma criança em cada minuto! A «REHABILITATION INTERNACIONAL» é uma federação de 135 associações-membros, de 77 países, que tem por principal finalidade estabelecer programas de prevenção da deficiência e de reabilitação das pessoas deficientes; o XV Congresso Mundial da «Rehabilitation International» realiza-se em Lisboa de 4 a 8 de Junho de 1984, tendo por tema principal «informação, sensibilização, compreensão e integração da Pessoa Deficiente e a Sociedade».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do 10º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974

Desenho alegórico de Luiz Duran. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 3,2 milhões de selos de 16\$00 lilás verde carmim azul e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Abril de 1984.



10.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974 – Durante os dez anos agora assinalados, Portugal teve como Presidentes da República os Generais António Sebastião Ribeiro Spínola (25.4.74 – JSN – 15.5.74 a 28.9.74), Francisco António da Costa Gomes (30.9.74 a 14.7.76), e António dos Santos Ramalho Eanes (1.º mandato 23.7.76 a 7.12.80 – 2.º mandato 7.12.80...), e chefiando os diversos Governos, o Dr. Adelino Palma Carlos (1.º Governo Provisório 16.5.74 a 18.7.74), Brigadeiro Vasco Gonçalves (2.º G.P. 18.7.74 a 2.10.74 – 3.º G.P. 2.10.74 a 26.3.75 – 4.º G.P. 26.3.75 a 8.8.75 – 5.º G.P. 8.8.75 a 25.9.75), Almirante Pinheiro de Azevedo (6.º G.P. 25.9.75 a 23.7.76), Dr. Mário Soares (1.º Governo Constitucional 23.8.76 a 30.1.78 – 2.º G.C. 30.1.78 a 28.8.78), Dr. Nobre da Costa (3.º G.C. 28.8.78 a 22.11.78), Prof. Dr. Mota Pinto (4.º G.C. 22.11.78 a 31.8.79), Eng.ª. Lurdes Pintassilgo (5.º G.C. 31.7.79 a 3.1.80), Dr. Sá Carneiro (6.º G.C. 3.1.80 a 9.1.81), Dr. Pinto Balsemão (7.º G.C. 9.1.81 a 4.9.81 – 8.º G.C. 4.9.81 a 9.6.83), e Dr. Mário Soares (9.º G.C. 9.6.83 a ...). Ver descrições nas emissões de 1974 « Movimento das Forças Armadas», 1975 «Primeiro Aniversário do Movimento de 25 de Abril», e 1976 «Constituição das Instituições Democráticas».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária de CEPT que teve lugar na cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios do Mónaco, para tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 750 mil selos de 51\$00 ocre carmim prata e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



PONTE – Construção que transpõe um espaço, pondo em comunicação dois lugares ou pontos. A grande maioria das pontes destina-se a transpor cursos de água. Perde-se no tempo a origem das pontes, havendo conhecimento de pontes construídas pela primeira dinastia egípcia, mas as mais conhecidas ainda hoje como «obras de arte» remontam á época romana. Em Portugal existem diversas pontes romanas de entre as quais poderemos destacar a que atravessando o rio Távora liga Vila da Ponte a Moimenta de Beira, duas atravessando o rio Medreiro junto a Sernancelhe, duas atravessando o rio Lima junto de Ponte da Barca e junto de Ponte de Lima, ponte romana de Gondufe, ponte romana da Portagem em Marvão, ponte romana de Vila Formosa em Altar do Chão. Pelas suas características são notáveis as pontes de D. Luís e da Arrábida sobre o rio Douro, no Porto, e as pontes sobre o rio Tejo em Santarém, Vila Franca de Xira e Lisboa (ver descrição na emissão de 1966 – Inauguração da Ponte Salazar). EUROPA CEPT – Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84 – Açores

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária da CEPT que teve lugar no cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios do Mónaco, para o tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 51\$00 azul prata e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



EUROPA CEPT – O tema comum pretendido para as emissões EUROPA-84 deveria obedecer a conceitos como: «COMUNICAÇÃO entre os povos de culturas, ideologias, sistemas políticos e económicos diferentes; COLABORAÇÃO entre as Administrações com estruturas diferenciadas, mas com interesses comuns que são – servir melhor o público e modernizar-se no sentido de garantir a todas as pessoas o acesso à comunicação a que têm direito; SOLIDARIEDADE dos seus Membros na defesa dos interesses comuns Europeus no domínio do serviço postal e das telecomunicações quando haja que tomar decisões conjuntas a nível internacional; UNIÃO entre países não obstante as barreiras territoriais e Linguísticas que se lhes opõem; TROCA de conhecimentos técnicos e tecnológicos, tendo em vista a melhoria do serviço e a sua defesa face à concorrência exterior. COOPERAÇÃO das Administrações e dos seus agentes visando um desenvolvimento harmonioso dos serviços postais e das telecomunicações em toda a Europa; UNIDADE EUROPEIA no domínio postal e telecomunicações internacionais, como contributo para a sua futura unidade económica; LIGAÇÃO da Europa às outras organizações postais com mandato expresso para ser o seu interlocutor privilegiado». Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969. PONTE – Ver descrição na emissão Europa-84 (Portugal Continental).

Portugal

1984 – Emissão EUROPA-84 – Madeira

Desenho de M. J. Larrivière, em adaptação de José Cândido (na XI Sessão Ordinária da CEPT que teve lugar na cidade de Viena em 1982, foi escolhido o tema apresentado pela Administração dos Correios de Mônaco, para tema comum a todas as emissões Europa para 1984), representando uma «ponte» como símbolo de «comunicação, colaboração, solidariedade, união, troca, cooperação, unidade e ligação». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 51\$00 verde verde-oliva prata e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Maio de 1984.



EUROPA CEPT – Ver descrições nas emissões Europa-60 e Europa-84 (emissão para os Açores), e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969. PONTE – Ver descrição na emissão Europa-84 referente a Portugal Continental.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – LUBRAPEX-84

Desenhos dos Serviços de Filatelia com reproduções de quadros existentes no Museu de Arte Antiga, em Lisboa – Painéis de S. Vicente de Fora, Século XV, pormenor – Santiago, pelo Mestre do Retábulo de Santiago, Século XVI – Vista de Lisboa por autor desconhecido, Século XVII/XVIII – Cabeça de jovem, por Domingos Sequeira, Século XIX. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho castanho-vermelho castanho-amarelo e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho castanho-vermelho verde-azul e preto, 600 mil selos de 51\$00 cinzento castanho azul e preto, e 600 mil selos de 66\$00 castanho castanho-vermelho carmim e preto. Sobre os selos das taxas de 16\$00, 40\$00 e 51\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Maio de 1984.



LUBRAPEX-84 – Ver descrições nas emissões LUBRAPEX-68, LUBRAPEX-76, LUBRAPEX-80 e LUBRAPEX 82. A X Exposição Luso-Brasileira de Filatelia LUBRAPEX-84 teve lugar nas instalações da Feira das Indústrias em Lisboa (FIL), patente ao público de 9 a 17 de Maio, apresentou 246 participações na Classe de Competição (Tradicional – História Postal – Inteiros Postais – Aerofilatelia – Tipo Moderno – Maximafilia – Juventude – Literatura), 3 participações na Classe de Honra, 5 participações na Classe Espacial e 1 Como Convidado Especial. Os diversos júris atribuíram 2 grandes prémios a participações portuguesas e 3 grandes prémios a participações brasileiras, 7 medalhas de ouro a participações portuguesas e 8 medalhas de ouro a participações brasileiras, atribuindo ainda os seguintes prémios (participações portuguesas /participações brasileiras) medalhas de prata-dourada 20/13, prata 42/8, bronze-prateado 49/12 Angola 1, bronze 43/10, diplomas de participação 1/6. A LUBRAPEX-84 foi, das Exposições Luso-Brasileiras já realizadas, aquela que contou com maior presença física de participantes do país não anfitrião, e a qualidade das participações apresentadas em competição e bem assim a muito boa organização a cargo dos CTT de Portugal e do Clube Filatélico de Portugal, conseguiram colocar esta exposição, pela primeira vez aberta aos filatelistas dos novos países de expressão portuguesa, a nível das melhores até então realizadas.

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando imagens de quatro modalidades olímpicas – esgrima, ginástica feminina, corridas, salto à vara. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos de 35\$00 lilás azul castanho e rosa, 750 mil selos de 40\$00 castanho-vermelho castanho e carmim, 600 mil selos de 51\$00 castanho-vermelho castanho e carmim, e 600 mil selos de 80\$00 lilás castanho-vermelho azul e carmim. Sobre os selos das taxas de 35\$00, 40\$00 e 51\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Junho de 1984.



XXIII JOGOS OLÍMPICOS – Os XXIII Jogos Olímpicos realizaram-se em Los Angeles, de 28 de Julho a 12 de Agosto de 1984, com a participação de 140 países, o que constituiu um verdadeiro record (nos XXII Jogos realizados em Moscovo participaram 81 países), quanto mais assinalável pelo facto destes jogos terem sido boicotados pelos países do bloco comunista. Pela primeira vez na História dos Jogos Olímpicos a organização não esteve entregue ao país ou município anfitrião, mas a um consórcio privado que conseguiu oferecer um espectáculo nunca anteriormente apresentado. Nas provas efectuadas foram distribuídas 223 medalhas de ouro, 216 de prata e 239 de bronze, sendo de realçar que os atletas da E.U.A. conquistaram 83 medalhas de ouro, seguidos dos atletas da Roménia com 20 medalhas de ouro, obtendo Portugal pela primeira vez uma medalha de ouro olímpica, pela vitória de Carlos Lopes na maratona que percorreu em 2 horas, 9 minutos e 20,42 segundos. Os I Jogos Olímpicos Modernos tiveram lugar em Atenas no ano de 1896, seguindo-se os II em Paris no ano de 1900, os III em St. Louis no ano de 1904, os IV em Londres no ano de 1908, os V em Estocolmo no ano de 1912, os VII em Antuérpia no ano de 1920, os VIII em Paris no ano de 1924, os IX em Amsterdão no ano de 1928, os X em Los Angeles no ano de 1932, os XI em Berlim no ano de 1936, os XIV em Londres no ano de 1948, os XV em Helsínquia no ano de 1952, os XVI em Melbourne no ano de 1956, os XVII em Roma no ano de 1960, os XVIII em Tóquio no ano de 1964, os XIX no México em 1968, os XX em Munique no ano de 1972, os XXI em Montreal no ano de 1976, e os XXII em Moscovo no ano de 1980. Os XII e XIII Jogos Olímpicos previstos respectivamente para as cidades de Tóquio (1940) e Londres (1944) foram cancelados devido à guerra (ver descrições nas emissões de 1964 Olimpíadas de Tóquio, 1972 de Munique, e 1976 de Montreal).

Portugal

1984 – Emissão Comemorativa dos XXIII Jogos Olímpicos

Desenho de Luís Tinoco apresentando a modalidade desportiva “barreiras”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico contendo um selo da taxa de 100\$00 verde amarelo e preto., com denteado 12 X 12,5. Foram emitidos 250 mil blocos. Postos em circulação a 5 de Junho de 1984.



Portugal

1984 – Emissão Comemorativa do XXV Aniversário do Rali da Madeira

Desenhos de António Magalhães em alegoria ao « Raly da Madeira ». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 ultramar azul verde cinzento carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 ultramar azul verde carmim cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Agosto de 1984.



RALI VINHO DA MADEIRA – Realizando-se há quase 25 anos, teve a sua primeira edição em 1960, sendo o seu primeiro vencedor Horácio Macedo. Em 1965, na sua sétima edição, o «Rali Vinho da Madeira» ofereceu a todos os madeirenses uma enorme alegria ao ter por vencedor Zeca Cunha, filho da Ilha, tripulando um «Triumph TR4». Já inscrito no Campeonato de Ralis Europeus, o Rali Vinho da Madeira tem conseguido uma notável projecção que muito contribui para o desenvolvimento turístico de «Pérola do Atlântico». Ver descrições nas emissões de 1981 «o bailinho», 1981 «descoberta da Ilha da Madeira», 1981 «flores regionais», 1982 «engenho de açúcar», 1982 «flores regionais», 1982 «o brinco», 1983 «levadas», e 1983 «flores regionais».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1984 – Emissão «Insectos dos Açores»

Desenhos de António Contente apresentando quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos, com denteado 12 x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho amarelo azul e preto, 750 mil selos de 35\$00 castanho verde-amarelo tijolo e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho amarelo tijolo e preto, e 600 mil selos de 51\$00 castanho amarelo azul e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Setembro de 1984.



INSECTOS DOS AÇORES – Os insectos representam 70 % das espécies animais conhecidas, e só no Arquipélago dos Açores são conhecidas cerca de 1400 espécies. O insecto é um artrópodo de respiração traqueal, corpo dividido em cabeça, tórax e abdómen; tem um par de antenas, três pares de patas no tórax e abdómen, desenvolvendo-se geralmente por metamorfoses. Estão representados nesta série de selos quatro insectos existentes no Arquipélago dos Açores e, por motivos diversos, dignos de serem assinalados: MEGABOMBUS RUDERATUS – com um comprimento de 1,8 cm e envergadura de 3,3 cm é um dos mais vistosos do Arquipélago, chamando a atenção o seu corpo revestido por faixas de pelos pretos e amarelos; tal como a abelha, voa de flor em flor recolhendo o néctar e o pólen, contribuindo assim para a polinização; esta espécie deve ser protegida. PIERIS BRASSICAE AZORENSIS – com uma envergadura de 6,5 cm, é uma espécie circunscrita no Arquipélago dos Açores. PHOLOGOPHORA INTERRUPTA – com uma envergadura de 4,2 cm é uma das mais belas borboletas nocturnas dos Açores. CHRUSOMELA BANKSI – com o comprimento de 1,2 cm e largura de 0,7 cm é muito vulgar no Arquipélago e as suas variações de coloração são motivo de aprofundados estudos.

Portugal

1984 – Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe de Abreu em alegorias a Gil Eanes pela passagem do Cabo Bojador e a D. Pedro IV de Portugal como Primeiro Imperador do Brasil; de notar o facto de o desenho do selo dedicado a D. Pedro ter sido utilizado simultaneamente no Brasil para comemorar o 150º aniversário da morte do Primeiro Imperador. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 azul castanho castanho-cinzento carmim e preto, e 600 mil selos de 51\$00 tijolo azul verde carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 29 de Setembro de 1984.



PASSAGEM DO CABO BOJADOR por GIL EANES – Situado na Costa Ocidental de África, no Oceano Atlântico, tem a sua parte mais elevada a 23 metros do mar. Até 1434 não eram conhecidas Terras de África para além do Cabo Bojador, cujo nome lhe foi dado pelos primeiros navegadores, tendo em conta o muito que ele boja para o Oeste. No ano de 1434 foi pela primeira vez dobrado o Cabo Bojador por Gil Eanes, segundo ordens do Infante D. Henrique. Por carta régia de 22 de Outubro de 1443, D. Afonso V determinou que se não fosse às terras além Bojador sem licença do Infante D. Henrique. Por carta de 25 de Fevereiro de 1449 D. Afonso V fez doação ao Infante D. Henrique dos direitos sobre as mercadorias vindas das terras compreendidas entre o Cabo Cantim a o Cabo Bojador. Em 7 de Junho de 1494 foi celebrado um contrato entre D. Fernando e D. Isabel, reis de Castela, e D. João de Portugal, sobre as pescarias desde o Cabo Bojador até ao Rio do Ouro. D. PEDRO I DO BRASIL E IV DE PORTUGAL – filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, nasceu em Queluz a 12 de Outubro de 1798. Em Novembro de 1807 acompanhou na fuga toda a família real, por ocasião das invasões francesas. Em 1821, após o triunfo da revolução liberal de 1820, regressou D. João VI a Portugal, deixando D. Pedro como Regente no Brasil (ver descrição na emissão de 1972 comemorativa do 150º Aniversário de Independência do Brasil).

Portugal

1984 – Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando quatro transportes típicos da Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 16\$00 castanho verde amarelo azul lilás carmim e preto, 600 mil selos de 35\$00 cinzento verde carmim lilás castanho amarelo e preto, 750 mil selos de 40\$00 cinzento verde castanho azul rosa-amarelo e preto, e 600 mil selos de 51\$00 cinzento verde-cinzento verde azul lilás castanho e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Novembro de 1984.



TRANSPORTES TÍPICOS DA MADEIRA – Tendo em atenção as necessidades da população conjugadas com a geografia da Ilha, somente na região dos Prazeres e da Ilha do Porto Santo, a roda não foi posta de parte como elemento do meio de transporte! Nos montes, utilizando as redes em sistema palanquim oriental, e nas estradas utilizando madeira ferrada, tipo trenó, conseguiram os naturais superar as dificuldades. Os meios de transporte apresentados nesta série de selos são os mais típicos: CARRO DE CESTO ou DO MONTE – utilizando o processo do trenó, madeiras ferradas e enceradas, levando em cima um cesto com canapé; REDE – tipo palanquim oriental, sendo a rede montada num pau transportado por dois homens que se apoiam num cajado que também serve para descanso da «rede»; BARRACHEIROS – que em odres de cabra transportavam o mosto, carga ajudada a manter-se por uma tira de pano (testeira) suportada pela cabeça; BARCO DE CARREIRA ou CARREIREIRO – para o transporte entre Ilhas, navegando à vela (traquete), remos e mais tarde a motor; os «carreireiros» de coberta fechada apareceram mais tarde, já a vapor e fazendo o transporte entre as costas da Madeira e entre a Madeira e Porto Santo.

